

# O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá  
Subdiretor: José Manuel Reis  
Julho/agosto 2013 • Ano XXVIII 2ª série • n.º 288  
Fundado em Dezembro 1984  
Euros 0.80

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no **facebook**

## Festas de Santa Marinha: a Fé que nos une

Forjães voltou a ser o “centro do mundo”, destacando-se nesta edição de verão as festividades de Sta Marinha. Os andores floridos, a animação, a iluminação, o fogo de artifício... mostraram, mais uma vez, o orgulho de uma terra!



## “Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo”



Dando continuidade à iniciativa, no dia 29 de junho, a ACARF levou a cabo a quarta edição de “Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo”, desta feita contando com a presença do escritor português Mário Cláudio.

Dando continuidade à tradição, O Forjanense esteve à conversa com o escritor Mário Cláudio, pseudónimo de Rui Manuel Pinto Barbot Costa, nascido a 6 de novembro de 1941, no Porto, que aceitou a partilhar com os nossos leitores a sua experiência pessoal e de escritor.

pág. 8

## AUTÁRQUICAS 2013: UMA RONDA PELAS CANDIDATURAS

**Forjães:** PSD troca candidato e lança José Manuel Silva; Regresso de listas independentes, com Manuel Ribeiro.



PSD



Independente

**Esposende:** Benjamin Pereira, pelo PSD, enfrenta candidatos de há quatro anos: João Nunes, pelo PS e Berta Viana pelo CDS.

págs. 2 e 3



PSD



PS



CDS



## SAÚDE E VIDA CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA

Clínica Geral, Dermatologia  
Obstetrícia, Ginecologia  
Medicina Dentária  
Neurologia, Nutrição Clínica  
Ortopedia, Pneumologia  
Psiquiatria, Pediatria  
Urologia, Psicologia  
Cardiologia

Serviços de:  
Acupuntura e Osteopatia  
Enfermagem, Fisioterapia  
Podologia, Terapia da Fala  
Electrocardiograma  
Ecografias ginecológicas  
Ortopantomografia  
Preparação p/ o parto

**Análises Clínicas**  
4as e sáb. das 8h às 10h



Rua da Breia, 5 - 4905-096 Fragoso - Barcelos  
E-mail: clinicassaudeevida@gmail.com - Telf: 258 773 631



## Autárquicas 2013

Textos: Gabinetes de campanha

O Forjanense apresenta, nesta edição, uma ronda de entrevistas com os candidatos à Câmara Municipal de Esposende, apresentando, ainda e em primeira mão, uma breve nota biográfica dos dois candidatos à Assembleia de Freguesia, José Manuel Silva, pelo PSD, e Manuel António Ribeiro, como independente. Para a edição de setembro prevemos uma entrevista com ambos os candidatos, deixando repto para um debate público, moderado pelo jornal, a realizar a 13 ou 14 de setembro, no Centro Cultural Rodrigues de Faria.

### José Manuel Silva - PSD



José Manuel Silva encabeça a lista do PSD candidata à Assembleia de Freguesia de Forjães, um jovem empresário ligado ao ramo da reparação automóvel,

casado e com duas filhas.

Tendo feito a sua escolaridade na Escola Rodrigues de Faria e na EBI, onde concluiu o 6º ano de escolaridade, desde cedo começou a trabalhar e com apenas 36 anos revelou-se um experiente empresário, sendo-lhe reconhecidas qualidades de rigor, responsabilidade, seriedade e profissionalismo, sem nunca descurar o interesse e a capacidade em abraçar as causas públicas.

Para além da empresa de reparação automóvel que mantém em Forjães desde 1998, foi membro da Comissão de Festas de Santa Marinha inúmeros anos, tendo presidido às mesmas nos anos de 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010.

Em termos políticos, José Manuel Silva,

foi presidente do Núcleo da JSD, de Forjães, entre 2002 e 2005, período em que também desempenhou a função de vogal da Comissão Política concelhia do PSD. Foi vice-presidente desta estrutura partidária entre 2006 e 2008, período em que também foi vogal da Comissão Política distrital da JSD de Braga.

Relevam, ainda, os cargos de Tesoureiro da Junta de Freguesia, entre 2005 e 2007, então presidida por Sílvio Abreu, e função de secretário deste mesmo órgão autárquico, desempenhada entre 2007 e 2009, liderado por Benjamim Pereira, daí que se possa afirmar que, em termos curricular e de gestão autárquica apresenta um plamarés invejável.

Aponta como principais hobbies passear e caminhar, gostos que preserva desde do tempo em vestiu as cores da ACARF, representando-a na modalidade de atletismo, durante vários anos. Em termos futebolísticos, o seu coração está dividido: entre o amor ao Forjães SC e ao FC Porto.

### Manuel Ribeiro - Independente



Uma lista independente, composta por forjanenses das mais variadas sensibilidades políticas, vai concorrer às próximas eleições para a Junta e Assembleia

de Freguesia. É liderada pelo Professor Manuel Ribeiro, professor aposentado.

O Professor Ribeiro estudou no seminário Padre Matteo, em Baltar, durante 7 anos, tendo posteriormente cumprido o serviço militar e participado numa comissão em Moçambique, como alferes miliciano, durante a guerra do ultramar. De regresso à metrópole foi, durante 3 anos, funcionário das finanças, em Lisboa.

Constitui um dos bons exemplos dos inúmeros forjanenses que, entre tantas dificuldades, mas com grande espírito de sacrifício, tomou a decisão de se valorizar profissionalmente, licenciando-se em Educação Física, ao mesmo tempo que trabalhava, nas agriculturas, nos poços e nas obras.

Foi dos atletas mais populares do Forjães Spot Clube, onde durante 16 anos, esteve ligado aos seus maiores êxitos (campeão em 1975 e 1979) e aos seus momentos mais difíceis (ajudando a evitar várias descidas de divisão). Depois disso, foi diretor, técnico da equipa principal e treinador e coordenador das camadas jovens, funções que voltou a desempenhar nesta última temporada desportiva.

Tem competência e experiência autárquica, adquirida entre 1993 e 1997, exercendo funções de secretário da Junta de Freguesia, eleito pela LIF (Lista Independente de Forjães), liderada por Serafim Torres.

Professor durante 33 anos, esteve os últimos 15 anos à frente dos destinos da Escola Básica Integrada de Forjães, instituição que ajudou a crescer e a desenvolver, bem como às centenas de jovens forjanenses e vizinhos que a frequentaram. Sempre ao lado dos encarregados de educação, na defesa dos interesses da escola e dos alunos, foi desde a primeira hora, um dos principais rostos na última luta que a nossa escola travou contra a integração no agrupamento das Marinhas.

### Berta Viana - CDS

#### Breve nota biográfica da candidata Berta Viana

1988 - 2000 Estudante e balconista; 1995-2000 Licenciatura em Direito; 2000-2002 Advogada Estagiária em Esposende; 2002-2013 Advogada Profissional Liberal em Esposende; 2004 Adjunta do secretário de Estado Adjunto do Ministério da Justiça; 2005-2007 Sócia fundadora e trabalhadora com funções de gestão e Administração de Sociedade de advogados em Esposende; 2000 - 2013 cronista residente da Esposende Radio; 2001-2005 Presidente da comissão Política Concelhia de Esposende do CDS; 2002-2011 Conselheira Nacional do CDS; 2003 Membro da Comissão Política Distrital de Braga do CDS; 2005 Membro do Conselho Nacional de Jurisdição; 2005-2007 Presidente da mesa do Plenário Concelho de Esposende; 2006 - 2009 Vereadora em substituição na Câmara Municipal de Esposende; 2007-2013 Sócia Fundadora da Sociedade Berta Viana Advogados 2009 - 2013 Deputada Municipal e Líder da Bancada do CDS; 2013 - Presidente da Assembleia Geral do Clube de Futebol de Fão

#### O Forjanense: Razões pelas quais decidiu apresentar candidatura?

BV: Apresento-me a estas eleições com uma forte motivação e convicção de servir o Concelho de Esposende. Como é público, já há muito tempo que tenho responsabilidades políticas no nosso Concelho e acompanhamento da atividade política implementada nos últimos anos.

Após uma reflexão ponderada e de receber inúmeros apelos de todos os quadrantes da nossa sociedade, e da minha própria família, decidi avançar porque não me resigno com a estagnação em que vivemos. Não podemos continuar a viver num Concelho com duas velocidades, temos de desenvolver a nossa ação política centrada na pessoa humana e no desenvolvimento sustentado do

Concelho de Esposende, mas como um todo. Combater a estagnação, o comodismo e a inércia fazem parte da motivação da minha candidatura. Com o apoio que tenho sentido da parte de inúmeros esposendenses, sei que tomei a decisão certa, no momento certo e tenho a certeza que teremos sucesso. Quero lutar pelo futuro dos nossos filhos e dos nossos pais. Quero projectar o nosso Concelho ao mais alto nível, colocado no mapa do sucesso integrado, socioeconómico e geracional. Quero retirá-lo do marasmo persistente e a que vem sendo votado, por incapacidade da classe dirigente.

#### OF: Quais são as principais linhas de força do programa eleitoral?

BV: O Concelho de Esposende nos últimos anos, como todos podem constatar, desenvolveu-se de forma assimétrica. Claramente a duas velocidades, como já referi. No centro, a uma velocidade mais rápida e na periferia a uma velocidade mais lenta. Isto não pode continuar a acontecer. (Acontece por exclusiva responsabilidade do atual executivo municipal). Para além disso, muito ficou por fazer e do que foi feito muito podia ter sido mais bem feito, seguramente. Candidato-me para fazer o que ainda não foi feito, porque muito mais e melhor há por fazer. Há falta de infra-estruturas no nosso Concelho e muitas das existentes não são aproveitadas e potenciadas como deveriam ser. Por isso é que dizemos que a mudança tem que acontecer, e agora, sob pena de ser tarde de mais. Esposende e as suas quinze freguesias, precisam e querem mais. Não podemos ter freguesias com índices de desenvolvimento muito reduzido, falta de investimento, desemprego elevado, entre muitos outros problemas que

iremos abordar durante a nossa candidatura, pois iremos estar em contacto permanente com as forças vivas do Concelho e das suas freguesias para diagnosticar de forma ainda mais profunda as suas necessidades.

O desemprego é assim, hoje em todo o Mundo, um dos maiores flagelos da nossa Sociedade. Tenho a consciência que nos últimos anos, fruto da gestão da Câmara Municipal, o desemprego tem vindo a crescer de forma exponencial no nosso Concelho, representando hoje um dos maiores desafios que temos de enfrentar. Este executivo mostrou mais uma vez inércia ao não apresentar soluções concretas para a redução deste grave problema. Tenho ideias muito concretas do que fazer, começando desde logo por apostar em dar as melhores condições possíveis para permitir melhor educação e formação viáveis, úteis e decisivas para uma

mudança do presente panorama socioprofissional e para permitir investimento com segurança aos agentes económicos instalados e aos que querem vir. Atuando, assim, também do lado do investimento, captando-o para Esposende, algo que não tem sido conseguido, investimento protagonizado pelas gerações mais jovens que depois de concluírem a sua formação se queiram e consigam fixar em Esposende. Precisamos, urgentemente, de projetos novos. De empresários que queiram investir e gerar emprego, como meio para combater o fecho de inúmeras empresas e, infelizmente, também de lojas de comércio. É alarmante a velocidade a que abrem e fecham estabelecimentos em Esposende e bem demonstrativo desse fenómeno é o actual cenário da Rua 1 de Dezembro, a nossa "Rua Direita". Por outro lado, é necessário dar mais

condições às empresas existentes, melhorando os acessos às mesmas, criando no fundo condições favoráveis à sua implementação. É inacreditável como a nossa zona industrial não tem (indicações) sinalização capaz e clara, por exemplo. Temos presente a necessidade da criação de um gabinete de apoio ao empresário disponibilizando ferramentas, rápidas, eficazes e desburocratizadas, criando sinergias orientadas para a sua sustentabilidade e crescimento. Torna-se necessário incentivar a criação de novas empresas, através de uma incubadora que possa transformar ideias de negócio em novas empresas. Assim, numa resposta decisiva e em várias frentes, poderemos combater o desemprego, ajudando a criar condições para estimular o emprego.

Mas não nos podemos também esquecer que a deficiente iluminação pública, que é uma realidade de todos os dias provocando um apagão nas freguesias, tem como consequência a insegurança, os perigos que daí resultam para as pessoas e os seus bens, bem como um efeito dissuasor do investimento produtivo.

Por outro lado, não pode ficar para segundo plano o turismo, onde é necessário dar um verdadeiro apoio para potenciar as nossas unidades hoteleiras e de restauração.

Estas serão algumas das nossas principais linhas de ação, estando prevista a apresentação do nosso programa eleitoral para breve.

Queremos recuperar o orgulho de ser esposendense. De viver numa terra próspera e de esperança viva.

Temos orgulho na nossa história e tradições, dinamizar o concelho com "Feiras do Fumeiro" não obrigada! Temos identidade e cultura.

Respeitamos os municípios e o destino dos seus impostos. Não aceitamos nem acie-

**continua na pág. seguinte**

## Nós por cá

Carlos Gomes de Sá

### continuação da pág. anterior

taremos o encerramento de equipamentos necessários ao seu desenvolvimento da comunidade como é o caso anunciado do encerramento da escola EBI de Forjães. Em 1984, esse equipamento de excelência, foi inaugurado, na época com grande pompa e circunstância, mas se formos consultar os arquivos deste jornal, aqueles que a inauguraram querem agora fechá-la. Mas a escola é do povo e não daqueles que cortam fitas, asteiam bandeiras. Respeitem-se aqueles que pagam impostos e querem viver 365 dias por ano em Forjães.

### OF: Qual é o seu posicionamento relativamente à reorganização das freguesias?

BV: Nestas eleições viveremos pela primeira vez um contexto novo, porque com a disposição sob a forma de agregações de Freguesia, como consequência da Reforma Administrativa, teremos seguramente desafios diferentes daqueles a que estávamos habituados. Mas a nossa atitude é de vencer estes desafios, e não de nos lamentarmos. O Concelho de Esposende não tem tempo a perder: precisa de candidatos com ideias e projetos inovadores, e motivados para trabalhar. E nesse aspeto, conseguimos reunir os melhores. Espero e

desejo que os eleitores avaliem os gestores que nos mostraram nos últimos anos a sua falta de capacidade, a sua visão limitada, e tal como prevejo, existirá uma forte penalização fruto da descrença que estes provocaram na população e uma vontade enorme de mudança. Estamos prontos e disponíveis para corresponder a essa expectativa de mudança.

### OF: Uma mensagem para os leitores de O Forjanense

Acredito em Esposende e nos seus munícipes, temos capital humano de excelência. A intervenção política é um ato de humildade e cidadania.

Por isso, quero apresentar um projeto de excelência e conto com todos aqueles que querem o melhor para Esposende e suas 15 freguesias, para Ganhar o Presente.

Sou assim, candidata a Presidente da Câmara Municipal de Esposende porque entendo que os 2 outros projetos e protagonistas anunciados não são capazes de devolver a Esposende a dignidade, dimensão e prestígio que em tempos lhe foi reconhecida nacional e internacionalmente. Esta é uma causa maior. Urge intervir e fazer o que ainda não foi feito. O momento é agora, conto com todos.

## João Nunes - PS

### Breve nota biográfica do candidato João Nunes

João Nunes nasceu em Esposende há 64 anos. Casado, pai de duas filhas e avô de três netos, é técnico oficial de contas e empresário. Ao longo da sua vida foi e é dirigente em diferentes associações concelhias, Presidente da Assembleia de Freguesia de Esposende e Deputado na Assembleia Municipal de Esposende. Militante do Partido Socialista, foi presidente da concelha local, membro da Comissão Nacional e, actualmente, integra o secretariado da Federação de Braga do PS.

### OF: Quais as razões pelas quais decidiu apresentar candidatura?

JN: A principal razão pela qual aceitei o convite do Partido Socialista para me candidatar a Presidente da Câmara Municipal de Esposende foram os incentivos que recebi de várias pessoas nos últimos anos. É muito frequente ser contactado por conterrâneos nossos que me colocam este ou aquele problema e que me fazem sugestões. Apercebi-me que a Câmara Municipal está muito afastada dos reais problemas das pessoas e, como gosto de lutar por aquilo em que acredito, decidi embarcar neste desafio, até porque a crise que o país atravessa e as dificuldades porque estamos todos a passar não podem deixar ninguém indiferente. Conseguí reunir uma equipa excelente e vou bater-me por três ideias fundamentais: apoiar as famílias, criar emprego e desenvolver este concelho, onde nasci, vivo e de que tanto gosto.

### OF: Quais são as principais linhas de força do programa eleitoral?

JN: A principal linha de força do programa eleitoral que elaborei com a minha equipa é a redução do preço cobrado pelo serviço público de água, saneamento e lixo. De acordo com os estudos publicados pela entidade reguladora do sector, estamos a pagar uma "factura da água", muito superior à média nacional. Na avaliação dos preços médios cobrados ao consumidor, nos consumos mais frequentes, temos uma das dez facturas mais caras de todo o País. Isto não faz sentido nenhum. Por um lado porque somos um concelho produtor de água para consumo humano; por outro, porque o índice do poder de compra dos habitantes do concelho está muito abaixo da média nacional, sendo pouco mais de 70%. Ou seja, pagamos mais caro e custa-nos mais a pagar. Portanto, teremos que devolver às famílias algum poder de compra. Com o mesmo objectivo proponho-me baixar o IMI dos prédios urbanos e devolver parte da participação fixa do Município no IRS cobrado a residentes.

No conjunto devolveremos às famílias esposendenses mais de um milhão de euros por ano. Para o conseguir iremos re-estruturar a estrutura administrativa e reduzir os custos fixos num valor equivalente, de acordo com um estudo que preparamos e divulgaremos no próximo mês.

«Apercebi-me que a Câmara Municipal está muito afastada dos reais problemas das pessoas e, como gosto de lutar por aquilo em que acredito, decidi embarcar neste desafio.»

A outra linha de força, recuperando aliás as propostas que vimos fazendo há anos, é a criação de emprego. Evidentemente, a construção da zona industrial Forjães-Vila Chã terá prioridade e, se for eleito, estou em condições de garantir que os trabalhos iniciar-se-ão durante o ano de 2014.

Há uma coisa que posso garantir: comigo não vai acontecer o mesmo que aconteceu com os meus adversários do PSD que não cumpriram as promessas que fizeram em 2009. Eu não farei promessas que não possa cumprir.

### OF: Qual é o seu posicionamento relativamente à reorganização das freguesias?

A reorganização das freguesias foi um erro histórico do PSD e do CDS. Na versão original do "memorando da troika", com se mencionou chamar-lhe, está escrito que o número de entidades autárquicas deverá ser reduzido e não são mencionadas as freguesias. O que aconteceu é que o ex-ministro Miguel Relvas, por arrogância e vaidade, quis fazer uma reforma administrativa de qualquer maneira, com o apoio do PSD e do CDS. O resultado é desastroso: a dois meses das eleições temos várias agregações de freguesias sem lógica e com muitos problemas por resolver.

Eu, pessoalmente, não sou contra qualquer reforma e estou disponível para aceitar a ideia de uma reforma lógica, séria e prepa-

rada do Poder Local; mas o que o PSD e o CDS fizeram foi de uma incompetência atroz e isso é inaceitável.

### Mensagem para os leitores de O Forjanense

Aos leitores de "O Forjanense" gostaria, em primeiro lugar, de deixar uma mensagem de esperança. Vivemos tempos difíceis, mas devemos a nós próprios acreditar num futuro melhor e lutar por ele. É por isso que me candidato a Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Conheço muito bem a Vila de Forjães e as suas gentes. Tenho aí alguns dos meus amigos mais próximos e acompanho com preocupação algumas das questões que são decisivas para a viabilidade de Forjães enquanto centro do "Baixo-Neiva". Comigo, os forjanenses não terão que vender o seu património para relvar o seu campo de futebol, porque isso não aconteceu nas outras freguesias do concelho e deve haver igualdade de tratamento nestas matérias. Jamais permitiria que uma obra que demorou três anos a ser preparada, como a recuperação da ponte do fulão, começasse mal e em confusão, como sucedeu, e que não se tivesse aproveitado para alargar o tabuleiro dessa travessia. Nunca permitiria que a escola de Forjães perdesse autonomia como sucedeu; aliás o Partido Socialista foi o único que votou contra o parecer do Município que aceitou essa sugestão da Direcção Regional de Educação demonstrando, uma vez mais, que a defesa que faz dos interesses dessa terra, não é meramente retórica como sucede com o meu adversário.

## Benjamim Pereira - PSD

### O Forjanense: Em termos históricos, e embora a apresentação formal da candidatura tenha sido feita no passado dia 15, quando tomaste a decisão de avançar com a candidatura à Câmara?

BP - A minha candidatura à Câmara foi um processo natural que foi tomando forma ao longo do tempo, mas a decisão definitiva de avançar foi tomada no final do ano passado. Depois seguiu-se todo um processo interno que conduziu à formalização da candidatura, tendo sido aprovada já durante o mês de janeiro de 2013, por unanimidade, quer na comissão política quer no plenário.

### OF: O que te levou a tomar tal atitude, isto é, porque decidiste avançar?

BP: - Houve duas razões fundamentais que estiveram na base desta minha candidatura. A primeira foi o facto de ter sentido por parte da população em geral e de um conjunto amplo de cidadãos, dos diversos quadrantes políticos, um claro e inequívoco incentivo à minha candidatura. Foi obviamente determinante o apelo público do atual presidente João Cepa, complementado pelo apelo dos meus companheiros da Comissão Política, do antigo presidente Alberto Figueiredo e de um amplo conjunto de figuras como por

exemplo o nosso conterrâneo Eng. Couto dos Santos, o Dr. Penteado Neiva, que é o meu mandatário concelhio, o Dr. Agostinho Silva, Eng. António Ribeiro, Dr. Garrido, entre muitos, muitos outros. Senti que havia realmente unanimidade e sinceridade nesses apelos e

recusar essa vontade coletiva. A segunda razão foi obviamente o facto de eu ter construído uma ideia e um projeto bem definidos e bem claros para o futuro do nosso concelho. A responsabilidade que está inerente ao desempenho de um cargo desta natureza não me permitiria nunca aceitar sem ter feito esse trabalho de introspeção e avaliação interna. Encaro e encararei sempre esta minha vida com espírito de missão e de serviço público e acima de tudo, sinto-me preparado para este desafio e motivado para trabalhar pelo nosso concelho.

### OF: Sabendo que desempenhaste funções ao nível da junta de freguesia, és capaz de

### traçar o teu percurso em termos políticos, isto é, quando entraste para a política, porquê, pela mão de quem e como foi o teu percurso até esta candidatura?

BP: - A minha entrada para a política deu-se através de um convite do Sílvio Abreu para integrar a lista que concorreu à Assembleia de Freguesia de Forjães, nas eleições de 2005. Ganhámos essas eleições e mais tarde, em Setembro de 2007, assumi a presidência da junta de freguesia. Foram 4 anos de total dedicação e empenho no desenvolvimento desta terra, dois como

secretário e dois como presidente, que resultaram no convite do presidente João Cepa para integrar a sua equipa nas eleições de 2009. Vencemos também esse ato eleitoral, como é sabido, e desde essa altura que desempenho o cargo de vice-presidente da câmara. Em boa verdade nunca pensei ser político na minha vida, apesar de ter tido um passado construído numa lógica de serviço

«Ter sentido por parte da população em geral e de um conjunto amplo de cidadãos, dos diversos quadrantes políticos, um claro e inequívoco incentivo à minha candidatura. Foi obviamente determinante o apelo público do atual presidente João Cepa.»

público, através das associações locais como é o caso do FSC, da ACARF, da Associação de Pais, das comissões de festas, ou mesmo da ACICE, e isto responde ao porquê, ou seja, a minha entrada na política foi para fazer aquilo que sempre fiz nas associações que atrás referi, ajudar ao desenvolvimento da minha terra e posteriormente ao do meu concelho. E não tenho qualquer dúvida que essa minha permanente disponibilidade para colaborar com as associações esteve na base dos convites que me foram fazendo ao longo do tempo. Orgulho-me essencialmente de nunca me ter oferecido para ocupar cargo nenhum e muito menos de ter deixado para trás alguém para me promover. Sempre pautei a minha vida por critérios muito claros de respeito por todos e pela humildade, pois foi isso que os meus pais me ensinaram a fazer. Tenho plena consciência de que a vida política é efémera, tanto estamos num cargo relevante como rapidamente regressamos à condição de simples cidadãos. Se tivermos a capacidade de manter viva esta realidade na nossa mente, teremos, com toda a certeza, uma postura de maior proximidade e mais correta quan-

continua na pág. 14



## Nós por cá

Carlos Gomes de Sá

## EN 103

## Sinistralidade de regresso

O troço de Forjães da EN 103 voltou a ser palco de acidentes de viação, isto depois de um período de acalmia que marcou a época de Páscoa. Na próxima edição apresentaremos, após validação junto da GNR de Esposende, todas as ocorrências.



## Pintura de sinalização horizontal

Tal como indicamos na última edição, a EN 103 tem conhecido algumas intervenções tendo em vista o aumento da segurança, para condutores e peões, relevando, para esta edição, a intervenção de repintura de sinalização horizontal (linhas do pavimento), realizada em meados de julho. Esta tarefa, como havíamos avançado, e que se iniciou na rotunda das Duas Estradas, levou à correção de algumas



EN 103, junto ao Plano: segue-se 1 km de troço contínuo

linhas, assinalando-se, no troço respeitante à área central de Forjães, a aplicação de linha contínua central. Neste momento, é proibida a ultrapassagem praticamente desde O Plano até à Quinta de Curvos, impossibilidade que pretende ser uma medida para a diminuição dos inúmeros acidentes, como temos relatado neste men-  
sário.

## Centro Escolar de Forjães com conclusão prevista para Abril do próximo ano

Após um período de interregno dos trabalhos, a obra do Centro Escolar de Forjães será retomada em breve, prevendo-se que esteja concluída em Abril do próximo ano.

Atendendo aos atrasos que se vinham a verificar no andamento dos trabalhos de construção do equipamento, situação que vinha preocupando a Autarquia, a Câmara Municipal de Esposende reuniu com a empresa responsável pela empreitada, no sentido de apurar as razões de tais atrasos e efectuar diligências de modo a garantir a execução da obra, sem eventuais prejuízos para o Município.

A empresa assumiu os atrasos e as dificuldades na execução dos trabalhos e reconheceu a impossibilidade de prosseguir com a obra, pelo que decidiu apresentar à Autarquia o pedido de cessão da posição contratual, propondo que a empreitada



fosse entregue à empresa que ficou posicionada em 2.º lugar no concurso público do Centro Escolar de Forjães, e que foi responsável pela construção do Centro Escolar de Fão. A solução proposta foi bem acolhida, na medida em que não implica aumento de custos e assegura uma execução mais rápida da empreitada.

Os trabalhos deverão ser retomados no início do próximo mês de Agosto e concluídos até Abril do próximo ano.

Fonte: Serviço de Comunicação e Imagem da CME

## Triângulo: 20 anos depois

Foi há 20 anos que abriu o Triângulo Bar, sob a gerência de Carlos Faria e José Manuel Neiva, espaço que foi um dos expoentes máximos da noite forjanense.

Aquando da abertura deste bar, em 1993, já existiam em Forjães outras espaços similares: o Papagaio Bar, o Bar da Pedra, o Kastrus Bar e o Moinho, este funcionando como Bar/Discoteca.

Foram tempos em que a noite forjanense estava no auge, sendo frequentada por inúmeros forasteiros, que se deslocavam de Braga, Viana, Barcelos, Esposende, Barroelas e outras localidades vizinhas. Os bares de Forjães garantiam animação noite fora!

De todos estes espaços comerciais, o que mais se destacava, pela elevada frequência de público, era o Triângulo Bar, que apostava, há duas décadas, em animações periódicas, que tanto poderiam ser musicais, como de humor ou culturais.

Nessa época passaram por este bar nomes sonantes do panorama nacional, destacando-se as atuações de Jorge Palma, Quinzinho Portugal, Óscar Branco, Luís Portugal (ex: Jafumega), Canário, Zéze Fernandes, Filipe Mendes (ex: Roxigeneo e Ena Pá 2000), Mário Mata, Jorge Lomba e Castro & Vários (que animavam as noites lisboetas no Bairro Alto), os Porquinhos da Ilda (banda do João Baião, no Big Show SIC), os BaraBar de Lei-



ria, os Pedra no Sapato de S. Pedro do Sul, os Artimanha da Trofa, os Preto no Branco, a banda residente do bar o Pixote, no Porto, diversas Tunas Académicas, entre outros.

Assinalando 20 anos da sua abertura, no passado dia 20 de julho, os antigos responsáveis, apoiados pelos antigos colaboradores e com a presença de amigos e clientes dessa época, voltaram a reviver esse mito da noite forjanense. Foi uma noite nostálgica, magnífica para alguns, e com uma afluência de público que fazia lembrar os velhos tempos do Triângulo Bar.

Muitos dos presentes, hoje com a barreira mais proeminente, com menos cabelo e com mais brancas, acompanhados de filhos e sem as namoradas da altura (nalguns casos, as esposas de hoje eram as namoradas de então), conseguiram manterem-se animados durante toda a noite.

Valer a pena e é para voltar a repetir.

José Manuel Neiva  
Mais fotos no Facebook

## Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

## Horizontais

1º armadilha; puxar com violência = 2º labrego = 3º época cristã; relativo à Itália; Cristina Silva = 4º ordem; relativo às orelhas; tio da América = 5º designação de cólera ou enfado; nome feminino = 6º pessoa que sabe caligrafia = 7º pequeno pão de farinha ordinária; país africano = 8º milho torrado; nome da mãe da virgem maria; gracejar = 9º o lado do vento; terreno seco; dois mil em algarismos romanos = 10º inseto hemíptero que, durante calmoso faz um ruído estridente = 11º Deus queira; prazer entre desgostos =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

## Verticais

1º conversa fiada; pompa = 2º terreno que é fechado com muro ou sebe = 3º Antes de Cristo; enraivecido; aqui = 4º primogénito; feminino de ele; "alho" em francês = 5º o mesmo que "auto"; género de insetos coleópteros = 6º grande território no sul da Argentina = 7º construção impermeável, onde se conservam forragens para alimentação dos animais; terreno em volta das igrejas ou capelas = 8º argola; museu de arte moderna; reza = 9º aqui; desgastar; campeão = 10º recetáculo comum dos flósculos de uma espiga = 11º vinte mãos de papel ou quinhentas folhas; filhas do mesmo pai e da mesma mãe =

soluções pág. 11



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patrícia Dias

## Em Junho / Julho

No passado dia 24 de Junho, festejamos o São João com muita alegria e entusiasmo. Decorado a



rigor o espaço exterior do centro de convívio serviu mais uma vez para a realização desta actividade. As sardinhas quentinhas foram muito apreciadas, ao som da música popular. Um dia bastante agradável e bem passado com os utentes do lar e da UCC.

Em meados de Julho, seguindo a tradição, foi festejada a Festa de San-



ta Marinha, onde mais uma vez os utentes apreciaram o desfile das afamadas bandas de música,

oferecendo a estas trabalhos manuais realizados pelos próprios. Agradecemos desde já a atenção da Comissão de Festas.

No dia 19 de Julho deslocamos ao Monte de São Lourenço, para participar numa actividade promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Esposende: Torneio de Malha Sénior. Foi aí que os nossos utentes demonstraram a sua capacidade desportiva e fair-



Play. Recordando a sua juventude ao jogarem este jogo muito antigo.



## Entrevista

José Manuel Reis

## À conversa com Mário Cláudio

Mário Cláudio foi o convidado da quarta edição de "Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo", evento promovido pela ACARF e pela Associação Mar Uno, iniciativa que bem por objetivo homenagear um escritor/artista da língua portuguesa e promover o contacto entre os autores e o público.

Dando continuidade à tradição, O Forjanense esteve à conversa com o escritor Mário Cláudio, pseudónimo de Rui Manuel Pinto Barbot Costa, nascido a 6 de novembro de 1941, no Porto, que aceitou a partilhar com os nossos leitores a sua experiência pessoal e de escritor.

**O Forjanense (OF): Mário Cláudio apresenta uma tendência para "biografar". Permite este início de conversa mais biográfico.**

**Rui Manuel Pinto Barbot Costa fez o curso de Direito, mas advogou pouco tempo. O que o levou a escolher este curso? Por que razão mudou a sua orientação profissional?**

Mário Cláudio (MC): A escolha de Direito não foi propriamente uma escolha minha, foi mais uma escolha familiar. Na altura era muito difícil aos jovens determinarem o seu futuro em termos profissionais, pois no final do liceu havia uma bifurcação de carreiras: ou ia para Ciências ou para Letras, que era aquilo a que eu estava mais propenso, que necessariamente conduziam ou a um curso de Filosofia ou Literatura da Faculdade de



Letras, ou ao curso de Direito. E, nessa altura, a questão que os meus pais me colocaram foi que o curso de Letras conduzia necessariamente ao ensino, que na altura não era uma carreira muito promissora, e se tirasse o curso de Direito podia ter um futuro mais animado, mais proveitoso em termos financeiros, etc. Deixei-me influenciar por isso, fui para o curso de Direito. A meio ainda tive várias hesitações, pensei várias vezes em desistir, pensei ir para o curso de Clássicas, que era o curso que eu gostava de ter tirado porque me interessava o latim e o grego. Mas não foi possível, não porque os meus pais me impusessem isso, mas porque eu sabia que qualquer decisão minha nesse sentido ia ser um pouco penosa para o meu pai. Levei o curso de Direito até ao fim, classifiquei-me relativamente bem e continuei a cultivar as letras noutros espaços, nas horas vagas. Só depois abracei definitivamente aquilo que hoje posso chamar uma carreira, uma carreira na literatura. Entretanto, acabei por me diplomar como bibliotecário-arquivista, fiz o mestrado na Universidade de Londres, que possibilitou uma espécie de ponte entre o Direito e a Literatura. E depois foi só a Literatura, embora tivesse trabalhado até à reforma como técnico superior no Ministério da Cultura,

sempre ligado à área do livro, da atividade literária.

**OF: Quando surge "Ciclo de Cypris", em 1969, aparece com o pseudónimo Mário Cláudio, que mantém em toda a sua obra. Porquê a necessidade desta identidade? Corresponde a uma orientação literária ou é um nome meramente casual?**

MC: A escolha do nome é casual, não há nenhum segredo. A razão pela qual escolhi um pseudónimo foi porque, na altura em que publiquei o meu primeiro livro de poesia, eu suponha ou admitia que podia ter uma profissão na área do Direito, como advogado. Pensei nisso porque muita gente me dizia que um advogado não era propriamente muito bem visto, bem visto, porque o mundo jurídico exigia, nessa altura, um espírito pragmático, que não joga muito bem com a experiência poética. Eu optei por utilizar um pseudónimo, só que o pseudónimo atirou-se a mim e transformou-se no meu nome.

**OF: Li numa entrevista estas palavras: "Tenho memória de mim a escrever desde que sei escrever". Até quando recua essa memória e quando é que o ato de escrita se tornou uma necessidade de vida e orientação profissional exclusiva?**

MC: Recua a uma fase muito infantil. Lembro-me que o primeiro texto de ficção que escrevi foi um texto muito curto, de que não guardo memória, em torno de figuras que tinham sido inspiradas pela leitura de livro "O Feiticeiro de Oz", na moda na classe média a que eu pertencia e que deu origem a um filme e seria como o Harry Potter de hoje. A partir daí escrevi um texto, um pequeno conto, e é aquilo que eu recordo como a mais antiga experiência de escrita, tinha 9 ou 10 anos. Mas há uma outra fase, por volta dos 13/14 anos, em que me lembro de ter escrito um poema que ainda conservo. Senti que esse poema era o início de uma atividade de escrita, que poderia ser profissionalizada ou não, que podia ser

*«Eu optei por utilizar um pseudónimo, só que o pseudónimo atirou-se a mim e transformou-se no meu nome»*

ou não transformada numa carreira, mas que eu nunca mais abandonaria. Senti isso numa tarde de fevereiro quando escrevi o poema, tenho perfeita noção disso.

**OF: Essa primeira obra de 9/10 anos não foi publicada?**

MC: Não foi publicada e foi perfeitamente espontânea. No entanto, durante o período da escola primária, fui sempre muito estimulado porque os professores achavam que as minhas redações eram muito boas, eram excecionais em relação àquilo que as outras pessoas faziam, tinham sempre um elemento muito inovador. Digamos que me projetava nelas, inseria nelas muito a minha natureza, pois empenhava-me naquilo que

fazia quando se tratava de redação, o que não acontecia com outros exercícios, claro, designadamente com a aritmética e as outras coisas todas, que eram feitas mais por obrigação.

**OF: Há quem afirme que tem "uma prática quase monástica no exercício da escrita". Isto deve-se à imposição do trabalho de escrita ou apenas à sua forma de ser, à necessidade de introspeção?**

MC: A área monástica foi sempre para mim uma atração e senti que esse caminho

*«Tenho uma prática de escrita diária, com horas certas ou mais ou menos certas. Quando não a cumpro, sinto-me (como suponho que se sentem os monges) um pouco culpabilizado»*

correspondia a uma exigência de rigor da minha parte, de austeridade e sobretudo de disciplina, disciplina no quotidiano, e é aquela que eu procuro manter na minha escrita. Tenho uma prática de escrita diária, com horas certas ou mais ou menos certas. Quando não a cumpro, sinto-me (como suponho que se sentem os monges) um pouco culpabilizado. Procuo obedecer a isso, estar presente nessa exigência que eu faço a mim próprio.

Depois, na própria escrita em si, procuro conciliar sempre uma certa sensualidade mística. Abracei a escrita como um projeto de vida, em que as emoções deviam estar permanentemente enquadradas num determinado tipo de racionalidade. E pensei sempre que a minha escrita tinha de ter essa tensão entre o conteúdo e a forma, que é, no fundo, a tensão da vida, a tensão entre a sensualidade da vida, aquilo que nós vivemos diariamente a nível dos cinco sentidos, e a consciência da existência de um outro, uma transcendência, um absoluto, que faz com que isso nos apareça como uma ilusão ou como uma limitação, e nos indica que é para outro plano que estamos vocacionados.

**OF: Esse misticismo deve-se ao facto de ser um homem religioso? Como é que essa dimensão condiciona a sua visão do mundo e a sua escrita?**

MC: Tem a ver uma coisa com a outra. Eu sou um homem religioso, mas gosto mais de me definir como um homem da sacralidade, que tem a consciência mais ampla da transcendência, que não reduz a religiosidade a opções de tipo clubístico ou corporativo, mas visa para além disso. Para mim, o que é importante é a presença do absoluto, de Deus, independentemente da maneira de chegar lá. No entanto, sei que a maneira de chegar lá é uma porta estreita (tenho consciência disso!) que exige disciplina, exige rigor, uma grande coragem, exige um grande despojamento, exige um grande esforço de libertação de tudo aquilo que nos condicio-

na. Sinto isso, independentemente de saber se o Deus se chama Alá ou se chama Jeová ou o que quer que seja.

**OF: Pode ler-se na página do Projeto Vercial que "Criou um heterónimo, o poeta Tiago Veiga, hipotético bisneto de Camilo". Embora lhe tenham feito algumas vezes esta pergunta, tendo em conta que não há registo histórico da existência desse poeta, não resisto a insistir: esta biografia corresponde à criação de um heterónimo, o alter ego de Mário Cláudio?**

MC: Tenho dificuldade em responder a essa questão. A dificuldade resulta de uma razão de carácter epistemológico, que é saber o que é da área da Literatura e o que é da área da História. Muitas vezes é difícil estabelecer essa diferença. Nós falamos do romance de Camilo e falamos dos romances de Camilo. A imagem que nós temos de Camilo Castelo Branco é uma imagem construída, provavelmente não corresponderá em 80% à realidade daquilo que ele era. Depois tem os romances que ele publicou. Aqui também temos um fenómeno idêntico. Agora, se me disser que o nome dessa figura foi inventado, eu digo-lhe que sim, que foi inventado, mas a figura não foi, corresponde a uma figura do inconsciente coletivo português porque é uma figura real. A realidade dessa figura em termos de registo civil é contestável, era preciso que alguém fosse ao Rio de Janeiro, onde ele nasceu, verificar o registo, se lá está registado ou não.

**OF: A sua obra tem sido escolhida como objeto de estudo para teses de mestrado e doutoramento. Vê nisso a sua consagração como escritor por parte dos académicos, corroborando a consagração dos leitores?**

MC: Nessa área tem havido surpresas muito agradáveis. Nunca tive, e espero nunca

*«Eu sou um homem religioso, mas gosto mais de me definir como um homem da sacralidade, que tem a consciência mais ampla da transcendência, que não reduz a religiosidade a opções de tipo clubístico ou corporativo, mas visa para além disso»*

vir a ter, surpresas desagradáveis. Há dois países, sobretudo, em que isso tem acontecido: um é Itália, em que tenho sido muito estudado, e outro é o Brasil. Os estudos que me têm dedicado as universidades brasileiras, de todo o território brasileiro, a Federal do Rio de Janeiro e mesmo de pequenas universidades, têm-me posto em contacto com pessoas que (e isso para um autor é muito gratificante) manifestam uma enorme paixão por aquilo que eu escrevo, seja essa paixão justificada ou não. Mas sinto que essas pessoas estão em contacto comigo, que me respeitam (é bom ser respeitado!), que

Continua na pág. seguinte



## Entrevista

## Continuação da pág. anterior

me admiram e reconhecem alguma qualidade naquilo que eu faço. Em Itália também sinto o mesmo (nos outros países sinto menos, como em Espanha, França, etc.). Tanto em Itália como no Brasil há uma espécie de contínuo de teses que vão passando até de gerações de professores para outras gerações de professores como orientadores dessas teses. O que me dá ideia de que há ali uma certa vitalidade na minha obra que se mantém, não sei por quanto tempo, se calhar até por um tempo escasso, mas que está lá.

**OF: Mário Cláudio é reconhecido como um grande escritor, o que é atestado pelo elevado número de prémios recebidos. Considera este reconhecimento importante?**

**Qual o prémio que considerou mais significativo?**

MC: Em relação a isso tenho a dizer que nunca me coloquei na posição de rejeitar

*«Sinto que essas pessoas estão em contacto comigo, que me respeitam (é bom ser respeitado!), que me admiram e reconhecem alguma qualidade naquilo que eu faço»*

um prémio, porque acho que só um escritor muito grande é que se pode colocar nessa posição, um pouco arrogante, de dizer “eu não aceito isto”. Eu aceitei com alguma humildade estes prémios todos, e aceitei, devo dizer, com bastante alegria, por uma razão muito simples, porque 80% desses prémios não tiveram a ver com a minha inscrição geográfica, pois sou um homem daqui do Porto, a residir no Porto, no Norte, afastado do mundo literário da capital. Portanto, se mereci esses prémios é porque eles vieram ter comigo. Nunca mexi nenhum cordelinho para ter um prémio. Nunca houve da minha parte qualquer estratégia de manipulação dos poderes dos prémios ou do júri para que me fossem atribuídos. Se os atribuíram foi porque acharam que deviam ser atribuídos. Isso foi importante.

Em relação à outra pergunta que me fez, foram de facto prémios que me marcaram muito, alguns por razões de ordem afetiva, outros de ordem, digamos, profissional. O prémio que me marcou mais, no início da carreira, foi o prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores que, nessa altura, tinha uma relevância muito maior. Hoje já ninguém fala desse prémio, mas no início da década de 80, quando o prémio foi criado, era um prémio importantíssimo, porque não havia outros. Era o Grande Prémio da Literatura Portuguesa. O primeiro galardoado foi o Cardoso Pires, no ano seguinte foi a Agustina Bessa-Luís e no terceiro ano fui eu, que era um jovem. Foi muito estimulante para mim ter acontecido nessa altura, pois foi uma espécie de empurrão, que foi muito útil e vantajoso para mim. Outro prémio que me marcou muito, por razões de ordem afetiva, foi o Prémio Vergílio Ferreira, porque conhecia muito bem o Vergílio Ferreira, fui amigo dele e respeitava-o muito. O Vergílio Ferreira foi das primeiras pessoas a reparar em mim, dizendo posteriormente, nas páginas da Conta Corrente, no Diário, que eu era um dos grandes valores da geração seguinte. Não

sei se isso se confirmará ou não, mas disse isso. Portanto, sentia-me muito grato a ele por isso. Além do mais porque o Vergílio Ferreira era um homem com quem eu tinha conversas muito idênticas a estas que tenho estado a ter aqui convosco, falávamos muito de fé e questões de transcendência, etc. Ele dizia muitas vezes que tinha inveja de mim porque eu tinha esse posicionamento crente e ele não tinha. Embora tivesse feito um percurso pelo seminário, perdeu a fé e dizia isso: “eu tenho inveja, tenho inveja”. E eu sentia isso e que o facto de ele ter inveja de mim era sinal de que já havia ali qualquer coisa, de que ele queria acreditar. Querer acreditar, de alguma forma já é acreditar. É a velha frase de S. Paulo: se o procuras, já o encontraste. E isso acontecia com Vergílio Ferreira.

O outro prémio que me marcou, porque foi um prémio importante, foi o Prémio Pessoa, necessariamente, que apareceu numa fase avançada da minha vida, em que era já um escritor maduro. Tinha atrás de mim duas ou três figuras (já não me refiro às de outras áreas mas às da literatura) que tinham merecido esse prémio e lhe criaram um enorme prestígio, e vim inscrever-me, não digo com orgulho, mas com muita alegria, com muito reconhecimento também.

**OF: Alguém se referiu a Mário Cláudio como um “cronista de costumes” (www.dglib.pt/sites). Como vê a sociedade atual e que papel a literatura nela deve assumir?**

MC: Essa pergunta implica que eu tenha necessariamente uma resposta moralista ou moralizante, que não é o meu caso. Não sou

*«Nunca me coloquei na posição de rejeitar um prémio, porque acho que só um escritor muito grande é que se pode colocar nessa posição, um pouco arrogante, de dizer “eu não aceito isto”»*

escritor de moralização, não sou moralista de coisas nenhuma. Limite-me a olhar para o mundo e a registá-lo na forma direta ou indireta, mais ou menos superficial nos textos que escrevo. Mas se quiser que lhe diga o que eu sinto neste momento relativamente ao mundo é um mal-estar muito grande, um grande encortinado, a sensação de que não estamos a ir para lado nenhum, a sensação de que estamos à espera de uma espécie de nó que nunca mais está a ser desatado. Não há ideologias, não há figuras de referência. Sinto isso como nunca senti ao longo da minha vida. E há outra coisa que resulta do meu quotidiano, em termos daquilo que se passa no nosso país. Cada vez que eu primo o botão do televisor para ver o noticiário e aparece o noticiário português, imediatamente passo a outro porque já sei o que vou encontrar: a imagem de miserabilismo, de desistência, um certo sadismo nas notícias constantes: o que diminui, o que aumenta, as taxas baixas, os cortes, a corrupção, as pedofílias, etc. Não me vejo nesse mundo, esse mundo não tem nada a ver comigo. Por isso, rumo rapidamente ao canal Arte, que é um dos meus canais favoritos, onde às vezes acontecem coisas muito interessantes, ou o canal de História, ou o Odisseia, ou até Hollywood. Prefiro de

facto fazer uma operação do tipo da avestruz, de esconder a cabeça debaixo da terra, mas eu acho que é legítimo fazer essa operação quando o que está à vista, se não fizer essa operação, é entrar completamente em parafuso e passar ao nível dos neuróticos.

**OF: Numa sociedade que parece pouco preocupada com a dimensão cultural, que leitura faz da iniciativa “Na minha terra cabe o mundo todo”?**

MC: Bom, isso é um caso exemplar. Também não conheço outro igual, não conheço outro exemplo de atitude, de dar mimo aos escritores como vocês têm aqui. É uma voz que está a clamar no deserto. Há uma coisa que eu tenho de dizer aqui: um escritor tem muito pouca área de intervenção no contexto em que o próprio estatuto de escritor é extremamente vago. Portanto, quando sabemos que qualquer apresentador de televisão, qualquer “bobo da corte” escreve um livro e direta ou indiretamente se intitula de escritor, perguntamo-nos “afinal quem é que é escritor?”. Se não soubermos isso, não sabemos que papel tem o escritor. Se nos interrogarmos sobre o papel que desempenham essas pessoas no mundo que temos, verificamos isto: que esses que se consideram escritores são precisamente aqueles que fazem todos os possíveis para que o mundo seja a merda que é hoje.

**OF: Passemos agora a falar especificamente da sua obra.**

**Mário Cláudio tem uma obra multifacetada, passando pela poesia, teatro, ensaio, ficção. Mas parece haver uma certa predileção pelo romance. A que se deve?**

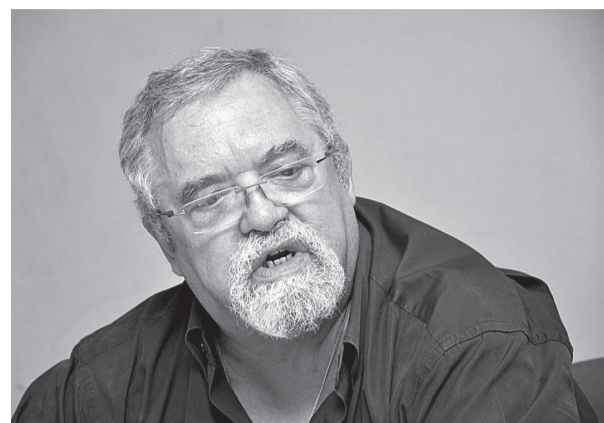
MC: Não há uma predileção minha, o romance é que me escolheu a mim. É a área em que eu posso ter mais coisas interessantes a dizer. As outras áreas, embora paralelas e cultivadas, mantêm-se sempre marginais em relação àquilo que é a minha prática, digamos, mais sustentável, que é a escrita de ficção.

**OF: Quando em 2004 recebeu o Prémio Pessoa, uma das características apontada pelo júri e unanimemente reconhecida pela crítica é a “mestria da língua” e “uma impressionante riqueza de vocabulário”. Quem foram/são os seus mestres?**

MC: São os mestres de sempre. Aqueles que, infelizmente, têm vindo a ser esquecidos ou até algumas vezes mesmo insultados e que são os mestres de sempre. Sem pretender pôr-me no mesmo plano, mas no do discípulo, eu diria que esses mestres foram Frei Luís de Sousa, Luís de Camões, Padre António Vieira, Camilo Castelo Branco, Aquilino Ribeiro, Agustina Bessa-Luís. É esse o correio em que eu me inscrevo e em que eu espero continuar a ficar. Não me interessam outros.

**OF: Este perfeccionismo com a língua não poderá levar a um certo hermetismo, afastando alguns leitores, ou poderá antes funcionar como pedagogia, levando a leitores mais cultos e linguisticamente mais exigentes?**

MC: Eu não tenho que me preocupar muito com isso, mas antes com aquilo que tenho de escrever e no momento em que tenho de escrever. Se realmente as pessoas acham que aquilo que eu escrevo é algo hermético, essas pessoas ou repõe o livro na prateleira



ou vão tentar decifrar o que é esse hermetismo. O que é um dos direitos do leitor! Mas a verdade é esta: eu acho que a língua portuguesa é um extraordinário manancial que é uma pena desperdiçarmos. É como se fosse um teclado de um piano, de um órgão, em que todas as teclas devem ser tocadas. Tocar só as teclas do meio é empobrecedor. Portanto, há teclas que só de longe a longe são tocadas, mas têm de ser tocadas. Por exemplo, em termos lexicais ou vocabulares, têm de ser tocadas. Não se faz isso de uma maneira programada, mas é natural que se toquem essas teclas para que elas façam parte daquilo que é o líder quotidiano da língua portuguesa, para que ela não se atrofie numa meia dúzia de vocábulos que se repetem constantemente e que não dão origem a coisa nenhuma. Eu não tenho qualquer propósito de servir um objetivo didático. Não quero ensinar nada às pessoas, quero apenas convidar as pessoas a gostarem daquilo que eu gosto. No fundo é aquilo que nós fazemos nos nossos interstícios de amizade e amor, que é integrar aqueles que amamos e que são nossos amigos no mesmo universo de interesses e de gostos. Se não gostarem, não é por isso que deixam de ser nossos amigos, mas sentimo-nos muito mais próximos daqueles que têm afinidades conosco. É isso: como autor, tenho direito a escolher a família de leitores, como os leitores têm direito a escolher os seus autores. E é nessa base que as coisas se jogam.

*«Também não conheço outro igual, não conheço outro exemplo de atitude, de dar mimo aos escritores como vocês têm aqui. É uma voz que está a clamar no deserto»*

**OF: Ao atribuir-lhe o Prémio Pessoa, o júri salientou a “tentação biográfica”. Que personalidades são “biografáveis” para Mário Cláudio?**

MC: Todas. Não há nenhuma personalidade que não seja biografável, a começar por qualquer de nós. Qualquer um de nós aqui presente tem uma vida fascinante. O que é preciso é saber por onde se entra, como se vê, de que ângulo é que se vê. Neste momento estou a escrever uma biografia, que me foi encomendada (que eu hesitei muito em aceitar e depois acabei por aceitar), de uma senhora que é presidente de uma câmara municipal deste país (e que vai agora sair definitivamente), das grandes câmaras do país da esquerda (mas não foi por isso que eu aceitei!). Aparentemente aquela mulher só tem uma biografia pública, feita de inau-

Continua na pág. seguinte



## Entrevista

José Manuel Reis

Continuação da pág. anterior

gurações, abertura de congressos, reuniões, obras públicas, educação, saúde, etc., tudo aquilo que faz parte da área da autarquia. Mas por trás disso há uma mulher com um coração e com uma alma. E para mim foi muito importante descobrir esse coração e alma. Provavelmente ninguém se tinha chegado dessa forma a essa mulher, que é considerada uma espécie de estátua pública. No primeiro contacto que tive com ela, em que

*«Eu não tenho qualquer propósito de servir um objetivo didático. Não quero ensinar nada às pessoas, quero apenas convidar as pessoas a gostarem daquilo que eu gosto»*

a abordei na perspetiva da alma e coração, ela desfez-se em pranto. São essas figuras que me interessam, que têm o ser e têm o fazer. Não é só o fazer que faz as pessoas, é mais o ser, ou é a tensão entre o ser e o fazer.

**OF:** Em várias das suas obras empenhou-se na “homenagem e divulgação de importantes figuras da cultura portuguesa”. Mas parece impor-se uma certa predileção por figuras do norte, como “Trilogia da Mão” (1993), em que “abordou a vida e obra de figuras artísticas nortenhãs”, “Duas histórias do Porto” (1986), Tiago Veiga, uma biografia (2011), “Camilo Broca” (2006). A que se deve esse facto? Não há figuras biografáveis no sul?

**MC:** Já referi que estou a preparar a biografia de uma autarca que é do sul, de Almada. Também fiz relativamente há pouco tempo uma minibiografia de uma fase da vida de Fernando Pessoa quando escrevia uma novela intitulada “Boa noite, Sr. Soares”, em que procurei historiar o relacionamento de Fernando Pessoa com outras pessoas. Também aconteceu isso num livro meu chamado “Gêmeos”, em que aparece o Goya. Portanto, não são só figuras do Norte. Mas, em Portugal, reconheço que há uma prevalência de figuras do norte do país nas minhas obras, porque eu vivo no Norte e estou mais ligado a elas.

**OF:** Ao agraciá-lo com a comenda de Cavaleiro das Artes e Letras, em 2006, O Ministério da Cultura francês, através

do Consulado no Porto referiu que “Com esta condecoração, recompensa-se um dos grandes mestres da literatura portuguesa, um escritor prolixo (...), autor de uma obra rica e densa que transcende a portugalidade que tão bem revela para ganhar a arte da universalidade”.

**Reconhece-se aqui uma das dimensões da sua obra, a portugalidade, mas afirma-se a sua dimensão universal. O que é necessário para que se atinja este patamar literário?**

**MC:** São necessárias duas coisas: uma é a qualidade da obra, evidentemente indiscutível (e eu não sei o que determinou isso); a outra é a mobilidade, a necessidade de as pessoas irem aos sítios.

Há muitos escritores portugueses que são conhecidos internacionalmente porque têm essa mobilidade, que eu não tenho, por uma razão simples: tenho medo de andar de avião. Mas o José Saramago, que não tinha esse medo, dizia sempre uma frase que nunca esqueci, e acho que é oportuno

*«São essas figuras que me interessam, que têm o ser e têm o fazer. Não é só o fazer que faz as pessoas, é mais o ser, ou é a tensão entre o ser e o fazer»*

recordar agora: “aquilo que tiver de me vir ter às mãos vem”.

**OF:** Já que fala em José Saramago, li numa página da internet que afirmou que o Prémio Nobel da Literatura deveria ser atribuído ao Lobo Antunes e não ao José Saramago, mas que não era por uma questão pessoal. É essa a sua opinião?

**MC:** Sim. Fui amigo do Saramago, deime sempre muito bem com ele e cheguei a dizer-lhe que achava que o prémio devia ter sido para António Lobo Antunes. E isso não fez de nós inimigos. Assim como acho que há outras figuras da Literatura Portuguesa do passado relativamente recente que deviam ter tido esse prémio: o Torga, o Aquilino, a Sophia de Mello Breyner, ou até David Mourão-Ferreira, uma figura claramente europeia, que foi um grande escritor não só na área da poesia mas também de ficção e ensaio. Mas essas coisas são sempre

um pouco aleatórias, acontecem quando têm de acontecer, (é como a eleição dos papas!).

**OF:** Ainda a propósito de Saramago. Apesar de ser um laureado do Prémio Nobel, muitos classificam a escrita de José Saramago como de difícil leitura, sobretudo para quem tem pouco treino nessa área e se inicia na sua leitura. Acha que ele deve continuar a ser um dos autores dos programas de português?

**MC:** Considero José Saramago um grande autor, um ficcionista de grande qualidade. Nunca achei a escrita dele particularmente difícil, mas compreendo que seja difícil para a maior parte das pessoas. Mas fico muito irritado quando as pessoas me dizem: “ele não sabe escrever, não sabe usar a pontuação”. Eles não conseguem perceber que é uma estratégia, pois se alguém sabia escrever, era ele. É a mesma coisa que as pessoas que assistiram às primeiras audições das obras do Stravinsky e diziam que ele não sabia escrever música porque não escrevia como o Beethoven ou o Mozart. Em relação ao Saramago, acho que é um grande autor, que deve ficar nos programas (era importante), mas não é o único grande autor daquela geração, há outros. Um que eu acho enorme é o António Lobo Antunes.

**OF:** Para finalizar, algumas questões breves:

- Que conselho daria a quem quer enveredar pelo caminho da escrita?

**MC:** Três conselhos: trabalhar, não esperar resultados imediatos no seu trabalho e assumir essa profissão como um calvário.

**OF:** Há algum escritor que queira destacar?

**MC:** Aquilo que eu acho é que era importante que as coisas deixassem de se passar desportivamente em Lisboa. Há duas grandes figuras de gerações muito mais novas do que eu, essas duas figuras estão a trabalhar no Porto, uma na área da ficção e outro na área da poesia, em que ninguém repara. Um é um ficcionista de grande qualidade que publicou agora o seu terceiro ou quarto livro, e o outro é um poeta chamado Daniel Maia Pinto, que já teve alguns prémios. É evidente que eu tenho a consciência de que, se calhar, até estou a prestar um mau serviço porque essas coisas ainda açaimam mais os ânimos contra. Mas não posso deixar, em



termos de consciência, de dizer isso.

**OF:** Já referiu que está a trabalhar na biografia da presidente da câmara de Almada, mas ainda sem data. Para quando a próxima obra? Já tem nome?

**MC:** Esse é um trabalho um bocadinho lateral em relação àquilo que tinha em curso. Estou a escrever uma espécie de autobiografia, ainda não sei se em três volumes ou num só, e tenho também uma série de projetos. Um deles está quase a sair, é sobre situações de amores humanos em que há uma grande diferença de idades. O primeiro é a relação de Leonardo da Vinci com um discípulo e o segundo é a relação de Lewis Carrol com a Alice. Sei que é calcar um terreno muito perigoso, porque estamos numa época fria e essas coisas estão todas muito latentes e num dos casos houve uma situação de pedofilia, mas as relações de pedofilia variam conforme as épocas, conforme o contexto cultural. Mas apostei em

*«Há muitos escritores portugueses que são conhecidos internacionalmente porque têm essa mobilidade, que eu não tenho, por uma razão simples: tenho medo de andar de avião»*

escrever isso porque acho que é importante as pessoas, de alguma forma, não reduzirem um elemento de verdade, de autenticidade, e não fazerem da relação de um homem (ou de uma mulher) de 90 anos com uma pessoa de 20 uma relação financeira, que é a tendência do nosso tempo.

Em meu nome pessoal e dos leitores d'O Forjanense, muito obrigado pela sua obra valiosíssima e pela amabilidade desta entrevista.

**Centro Comercial**  
**Rosas**

**Aluga-se:**  
**lojas e armazém com 250 m2**

Centro Comercial Duas Rosas - Av. Sta Marinha, 90 - 4740-438  
Forjães - Telefone 253 871 436

**CAFÉ NOVO**  
de Domingos T. Cruz

- Café Snack Bar  
- Distribuidor PANRICO  
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães  
253 87 21 46

**rioneiva**  
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

**Escola de Condução**  
**Rio Neiva, Lda**

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G  
4740-444 Forjães  
Tel. 253 877 770  
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt



## Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo

Dando continuidade à iniciativa, no dia 29 de junho, a ACARF levou a cabo a quarta edição de “Na Minha Terra Cabe o Mundo Todo”, desta feita contando com a presença do escritor português Mário Cláudio.

Depois de uma tarde em que o escritor pôde visitar as instalações da ACARF e contactar com o trabalho por ela desenvolvido, partilhar as suas ideias com O Forjanense, a quem concedeu uma entrevista, conhecer a nossa terra, os seus recantos/encantos e apreciar a sua gastronomia, a atividade propriamente dita estava prevista para as 21.30h, no Centro Cultural Rodrigues de Faria, Forjães.

Pelas 20h teve lugar a abertura da “feira do livro”, seguindo-se, pelas 21.45h, um momento musical com o “Coro Ars Vocalis”, da Escola de Música de Esposende, nascido em 2009 no âmbito do Curso Básico de Música em Regime de Ensino Articulado, que deliciou os presentes com várias peças.

Logo de seguida, já no auditório, fez-se a receção e deu-se início “... à conversa com Mário Cláudio”.

A abertura esteve a cargo do “Bino” (José Albino), que recordou os escritores anteriormente presentes (Pepetela, Inês Pedrosa, Manuel Alegre) e realçou a importância desta iniciativa, que coloca Forjães na agenda cultural nacional e transforma esta pequena terra no centro do mundo. Agradeceu ainda a presença de Mário Cláudio, que considerou “um escritor raro, um raro escritor”, jogo de palavras que traduzem o seu apreço e admiração por ele.

A presidente da ACARF, Anunciação Laranjeira agradeceu também a presença do escritor, de Anna Paula Ormeche, representante da Unesco, Ruy Breda, da editora Leya, e dos muitos forjanenses que se associaram ao evento.

Seguiu-se uma surpresa para Mário Cláudio, com um dos convidados para o evento, João Vieira Pinto, a musicar e interpretar um poema do escritor, que ficou visivelmente emocionado.

Iniciando a conversa, Mário Cláudio agradeceu a receção de que fora alvo,

destacando que “poucas terras no mundo acarinham desta forma os escritores”. Depois traçou uma pequena retrospectiva da sua vida, pessoal e como escritor, salientando: “Abraçei a literatura com catorze anos como opção de vida”. É esta opção, assumida com todas as suas consequências, que faz de alguém um escritor, afirmou o escritor: “Se não conseguir viver sem escrever, é escritor”. Mas esta tarefa não é fácil: “Um escritor é sempre uma fera, mas para si mesmo: ataca-se a si mesmo, confronta-se a si mesmo, abdica de si mesmo.”

Depois da intervenção de Mário Cláudio, antes de passar a palavra ao público, “a conversa” continuou com a intervenção da vereadora da cultura da Câmara Municipal de Esposende, Dr.ª Jaqueline, frisando que “Forjães é uma freguesia culturalmente rica” e felicitando a ACARF pelo papel desempenhado, quer a nível social, com as várias valências de todos conhecidas, quer a nível cultural, de que esta iniciativa é um bom exemplo, para além de muitas outras já levadas a cabo e das obras publicadas.

O presidente da Junta de Freguesia de Forjães, José Henrique Brito, reforçou também a importância deste acontecimento para o dinamismo cultural da freguesia e felicitou a ACARF pelo evento, referindo que “A família associativa é o pulmão da sociedade”.

Depois foi a vez de o público presente colocar questões e conversar com o escritor, havendo um grande número de intervenções, prova de que a cultura também enche auditórios e desperta interesse nos



meios considerados mais periféricos. Aqui se retratam apenas algumas, mais emblemáticas.

À questão “O que pensa do acordo ortográfico?”, Mário Cláudio respondeu, provocatoriamente: “Não penso nada. Não quero pensar nisso”. Mas continuou, referindo: “As questões ortográficas são sempre questões políticas e tentaram uniformizar o que não tem de ser uniformizado. Continuo a escrever como sempre, não vejo motivo para mudar. Em termos de escrita, o que é importante é a sintaxe e não a ortografia, pois a sintaxe ajuda a transmitir o pensamento de forma nítida.”

Segue-se uma pergunta mais provocatória: “Escrever dá para viver bem?”. Como resposta, o escritor começou por referir que o conceito de “viver bem” é relativo, dificultando, assim, uma resposta taxativa. Mas, depois de esclarecer o que para ele é “viver bem”, acrescentou que, no seu caso, neste momento, escrever dá para viver, mas lembrou que para além de escritor, teve necessidade de exercer uma profissão, como funcionário do ministério da cultura e professor universitário.

A conversa ia animada e surge a pergunta: “Faz uso dos computadores? Qual a sua relação com as novas tecnologias?”.

Mário Cláudio respondeu afirmativamente a estas questões e centrou-se no facebook, dizendo que tem uma conta, onde partilha os seus gostos, especialmente os musicais, mas aproveitou para alertar que muitas vezes “é um manicómio ou um parque infantil e o que está no meio é raro”, o que provocou o riso generalizado.

Para finalizar a conversa, Mário Cláudio respondeu a mais duas perguntas. Quanto à primeira, aos que queriam saber “Quem colocaria no pódio dos escritores”, referiu ser uma escolha muito difícil, pois muitos outros escritores mereceriam o lugar de destaque, mas, “a ter de escolher apenas três, destacaria Shakespeare, Proust e Camões.” Relativamente à segunda, sobre o seu processo de escrita, afirmou: “Nunca escrevo sem uma ideia estar a levedar muito tempo. Há uma ideia que vem ao meu encontro, penso nela, faço um plano e depois escrevo.”

Terminada a “conversa”, com o objetivo de perpetuar o evento, procedeu-se à impressão da mão do poeta para posterior colocação na “parede da fama”, seguindo-se uma sessão de autógrafos e um Porto de Honra, ficando a promessa da continuidade da iniciativa já no próximo ano.

Fotos: Luís Pedro Ribeiro





## Santa Marinha 2013

Fotos: Luís Pedro Ribeiro

Tal como nos últimos anos os andores floridos voltaram a encantar forjanenses e forasteiros, sendo uma demonstração de fé que engrandece todos os que contribuem para a realização das festividades.



*Santa Marinha*



*Santo António*



*Coração de Jesus*



*Santa Marinha antiga*



*São Nuno*



*São Sebastião*



*São Roque*



*Senhora das Graças*



*Coração de Maria*



*Senhora do Minho*



*São Torcato*



*São José*



*Santo Isidro*



*São Bento*



*Santíssima Trindade*



*Senhora de Fátima*



*Senhora da Boa Sorte*



*Senhora da Conceição*



*Santa Maria Goretti*



*Senhora de Lurdes*



*Santa Teresinha*



*Santa Luzia*



*São Francisco*



*Santa Bárbara*



## Nós por cá

## Saúde em destaque

## Sofre de problema de boca seca? parte I

Confirme com este teste.

- Tem dificuldade em engolir certos alimentos?
- Tem a sensação de boca seca quando come?
- Sente necessidade de recorrer a líquidos para engolir?
- Está a tomar uma quantidade significativa de medicamentos?

Se respondeu "Sim" a qualquer uma das perguntas, pode sofrer de problemas de boca seca.

#### Quais os factores que contribuem para a boca seca?

Toma de medicamentos:

Mais de 400 medicamentos

podem causar boca seca (ansiolíticos, antidepressivos, anti-histamínicos,...) e a sua ocorrência está directamente relacionada com o número de medicamentos tomados.

- Doenças o Síndrome de Sjögren, HIV e Lupus eritematoso.
- Radioterapia e cirurgia que danificam as glândulas salivares (frequentemente diagnosticados em pessoas em tratamento de cancro da cabeça-pescoço).

#### Quais são os sintomas?

- Dificuldade em comer;
- Dificuldade em engolir e falar;
- Alterações do paladar;



Marina Aguiar\*

- Mau hálito;
- Dificuldade permanente em usar prótese dentária;
- Sensação de sede, especialmente durante a noite;
- Língua seca e áspera.

(Folheto educativo OMD)

\*Médica Dentista  
\*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

O FORJANENSE, de 26 de Julho de 2013, n.º 288

PUB

#### Cartório Notarial de Esposende

#### Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária

Rua N.ª Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende

Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, Notária, certifica, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e quatro de Julho de dois mil e treze, exarada de folhas sessenta e uma e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número "cento e nove-A", deste cartório, MARIA ALEXANDRINA VASCO FERREIRA e marido ANTÓNIO MÁRIO JUNQUEIRA RAMIRES, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Cristelo, concelho de Barcelos e ela natural da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, e nesta última residentes na Rua de Freixieiro, n.º 37, declararam: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico composto por Leira de Lavradio, no sítio do Freixieiro, Agra do Freixieiro de Cima, freguesia de Fonte Boa, concelho de Esposende, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Gonçalves Viana da Silva, sul com Deolinda Gonçalves Alves Pereira, nascente com Rua do Freixieiro e de poente com Clemente Fernandes Belinho e outro, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número mil novecentos e cinquenta e cinco, de Fonte Boa, o qual foi inscrito na matriz sob o artigo 1083 (antigo artigo 2691) actualmente inscrito na matriz urbana sob o artigo 606, uma vez que no identificado prédio rústico os outorgantes procederam à edificação de uma casa destinada a habitação, a qual é composta por três divisões, um alpendre, duas dependências e logradouro, sito na Rua do Freixieiro,

ro, lugar de Freixieiro, da dita freguesia de Fonte Boa, com a área coberta de cem metros quadrados, alpendre com vinte e cinco metros quadrados, dependências com duzentos e trinta e sete metros quadrados e logradouro com novecentos e setenta e oito metros quadrados.-----  
Esse prédio encontra-se registado na citada Conservatória a favor de Manuel Gomes Vasco, casado com Cecília das Dores Vasco, com última residência habitual em Fonte Boa, concelho de Esposende.-----  
Que pretendendo efetuar o registo da aquisição a seu favor, não dispõem de título formal para a dedução do trato sucessivo a partir dos titulares inscritos.-----  
Que todavia o dito prédio lhes pertence, por lhes ter sido adjudicado na escritura de doação feita pelos seus pais e sogros Maria Mariz Vasco Rodrigues e marido Manuel Rodrigues Ferreira, lavrada no dia quinze de junho de mil novecentos e noventa e três, exarada a folhas sessenta e oito e seguintes do livro de notas para "Escrituras Diversas" número 60-C, do extinto Cartório Notarial de Esposende, actualmente neste Cartório Notarial;-----  
Que, por sua vez os referidos Maria Mariz Vasco Rodrigues e marido Manuel Rodrigues Ferreira adquiriram o prédio rústico acima identificado pela escritura de partilha por óbito de José Gomes Vasco, casado que foi com Belmira Afonso Mariz, lavrada no dia quinze de junho de mil novecentos e noventa e três, exarada a folhas sessenta e oito e seguintes do livro de notas para "Escrituras Diversas" número 60-C, do extinto

Cartório Notarial de Esposende, actualmente neste Cartório Notarial;-----  
E, que, por sua vez os referidos José Gomes Vasco, e mulher Belmira Afonso Mariz, adquiriram o dito prédio rústico pela escritura de habilitação e partilha por óbito de Manuel Gomes Vasco, no estado de viúvo, lavrada no dia dois de maio de mil novecentos e cinquenta, exarada a folhas setenta e uma e seguintes do livro de notas para "Escrituras Diversas" número 39-B, do extinto Cartório Notarial de Esposende;-----  
Que, por sua vez o referido Manuel Gomes Vasco, viúvo, adquiriu o prédio rústico supra identificado por partilha por óbito de sua referida mulher Cecília das Dores Vasco.-----  
Que, não obstante as competentes buscas e diligências em diversos Cartórios Notariais, não lhe foi possível encontrar este último título.-----  
Que, por virtude da referida escritura de doação feita por Maria Mariz Vasco Rodrigues e marido Manuel Rodrigues Ferreira, onde lhes foi adjudicado o identificado imóvel, os aqui primeiros outorgantes possuem o prédio acima identificado como seus exclusivos proprietários.-----  
Está conforme e confere com o original na parte transcrita.-----  
Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 24 de julho de 2013.-----

A Notária  
Francisca Maria Sequeira da Silva  
Ribeiro de Castro

ESPOSENDE  
câmara municipal

#### AVISO

---JOSÉ HENRIQUE LARANJEIRA DE BRITO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FORJÃES: \_\_\_\_\_

---Torna público que, no prazo de 5 dias seguidos, contados da última publicação em jornal do presente aviso, se aceitam propostas em carta fechada, para aquisição de seis lotes de terreno, localizados na gaveto da Rua da Pedreira com a Rua da Ribeira, na freguesia de Forjães, deste concelho de Esposende, com projeto de arquitetura do loteamento aprovado por despacho do Vereador do Pelouro, de 11/06/2013, no processo registado na Câmara Municipal de Esposende sob o n.º 127/2013, nos termos das condições infra referidas:

#### 1 - Especificações da operação de loteamento:

#### 2- Condições de admissão: po-

#### 4- Abertura das propostas:

4.1. A abertura das propostas ocorrerá na sede da Junta de Freguesia, no dia 18 de Agosto, às 10h30m.

4.2. O ato público decorrerá na presença de um Júri composto pelos membros da Junta de Freguesia (Presidente, Secretário e Tesoureiro), sendo estes substituídos, em caso de impedimento, por um membro da Assembleia de Freguesia, a designar pelo Presidente da Junta.

4.3. Para cada lote deverá ser seleccionada a proposta de maior valor monetário, sendo identificados os promitentes compradores.

4.4. Deverá ser lavrada ata do ato público, cujo resultado será submetido a homologação da Assembleia de Freguesia.

#### 5. Pagamentos: O pagamento do preço de cada lote será efetuado

N. lote	Total	Área (m2)		Construção		Cércea	Uso	Valor base de venda
		Edificação Principal	Anexo	Edificação Principal	Anexo			
1	271	77	40	154	40	r/c + 1	Habitação Unifamiliar	17.900 €
2	199	77	30	154	30	r/c + 1	Habitação Unifamiliar	17.400 €
3	300	97	50	194	50	r/c + 1	Habitação Unifamiliar	22.500 €
4	271	77	30	154	30	r/c + 1	Habitação Unifamiliar	17.400 €
5	228	77	50	154	50	r/c + 1	Habitação Unifamiliar	18.400 €
6	222	77	50	154	50	r/c + 1	Habitação Unifamiliar	18.400 €

dem apresentar proposta para aquisição dos lotes de terreno supra descritos quaisquer pessoas, singulares ou coletivas.

#### 3- Condições de apresentação das propostas:

3.1. Deverá ser apresentada proposta individualizada por cada lote de terreno, em carta fechada.

3.2. Cada pessoa pode apresentar proposta para vários lotes, desde que cumpra os requisitos do número anterior.

3.3. Se a mesma pessoa apresentar mais do que uma proposta para o mesmo lote, é seleccionada a de valor mais elevado.

3.3. São excluídas as propostas de valor inferior ao da base de venda e aquelas que incluam mais de um lote na mesma proposta.

3.4. Em caso de propostas de igual valor, abrir-se-á licitação entre os proponentes, sendo o lote atribuído ao proponente que oferecer o preço mais elevado.

3.5. A proposta deverá ser dirigida ao Presidente da Junta de Freguesia de Forjães e apresentada na sede da Junta, sita na Av.ª Santa Marinha, n.º 12, 4740-438 FORJAES, durante o horário de funcionamento da secretaria, entre as 9h30 e as 12h00 e as 14h30 e as 19h00.

3.6. À medida que forem sendo recebidas, as propostas deverão ser numeradas e colocada data de receção.

até 15 dias após a homologação do resultado do concurso, com a celebração do contrato promessa de compra e venda.

#### 6. Titulação da aquisição:

6.1. A Freguesia de Forjães agendará escritura de compra e venda dos lotes após a conclusão das obras de urbanização do loteamento, as quais terão de estar concluídas no prazo máximo de 1 ano a contar da homologação do resultado do concurso.

6.2. A escritura de compra e venda só poderá ser celebrada depois dos promitentes compradores efetuarem o pagamento do imposto municipal sobre a transmissão onerosa de imóveis e o imposto de selo devidos pela aquisição.

7. Disposições finais: Caso os lotes não sejam alienados em sede deste concurso, poderá a Freguesia de Forjães proceder à negociação direta com potenciais interessados, desde que os lotes em causa não sejam vendidos abaixo do valor base identificado no ponto 1.

Forjães, 4 de julho de 2013.

O Presidente da Junta de Freguesia,

José Henrique Laranjeira de Brito



## Página do leitor

## Editorial

### As «directas» do Torres



### Ao abrigo do carnicheiro A vaca sagrada dos Hindus

Um terço das vacas do mundo encontra-se na Índia – país de uma pobreza extrema e as misérias crónicas – ; mas ninguém ousa fazer o menor mal, e muito menos de as matar e comer. As vacas são sagradas para a comunidade hindu e, como tais, protegidas pela lei. Aos olhos dos hindus, as vacas simbolizam a fecundidade e a maternidade.

Objetos de culto e afeição elas passeiam livremente, retardando por vezes os comboios durante horas e ninguém tem a coragem de as retirar da via férrea. Os hindus atam grinaldas ao pescoço delas nas grandes festas e rezam por elas quando estão doentes. Se isso parece estranho aos não-hindus, é ainda mais quando sabemos que os brahmanes – casta sacerdotal hindu – supervisionam a origem da matança dos animais. Mas isso teve andamento antes que um gigantesco progresso da população reduzisse os locais de pastagem ao proveito das culturas mais convencionais e mais económicas.

### Nostalgia: as abelhas

As abelhas são insetos úteis, pois dão-nos o mel e a cera. Vivem, geralmente nas colmeias ou em “cortiços”.

Em cada colmeia há uma rainha, a única abelha que põe ovos. De cada ovo sai uma larva que se transforma em “ninfa” ou “crisália” e depois em abelha.

As abelhas que fabricam o mel e a cera são as “obreiras”. Além destas, há outra espécie de abelhas: “zangões” ou “abelhas machos”.

As abelhas têm na extremidade do abdómen um ferrão e, na base deste, uma glândula que segrega veneno. É por isso que a picada das abelhas é muito dolorosa.

Dão-nos as abelhas um admirável exemplo de atividade, de ordem e de boa

Essa mudança de economia radical data do VI século antes de Jesus Cristo. E no século seguinte vê-se propagar em toda a Índia a religião budista, que propagava uma forte antipatia pela matança no objetivo alimentar. O reaar do boi e o facto que os brahmanes reservavam o pouco que restava, contribuíram sem dúvida a estender essa interdição alimentar.

Após nove séculos de lutas pela dominação religiosa da Índia, os hindus acabavam por adoptar uma posição contrária.

Não escapou aos modestos hindus que as vacas vivas são mais produtivas que mortas. Elas fornecem o leite, dos bezerros fazem comércio, os bois para puxar os carros, o estrume serve de adubo, de carburante e de materiais de construção e, uma vez mortos de velhos, dão o couro. Quem não gostaria assim de um animal tão útil?

Traduzido por Torres Jaques

orientação do trabalho: umas vão fazer a colheita do néctar e do pólen das flores; outras guardam a colmeia; outras limpam-na, levando para fora as abelhas mortas e os detritos; outras renovam o ar da colmeia, agitando as asas.

Oferecem-nos ainda as abelhas o modelo de uma organização completa, onde há a mais perfeita disciplina e onde todos os indivíduos trabalham com inteligência e zelo para o bem da associação por eles formada.

Ditado: No barulho ninguém se entende – é por isso que na revolução ninguém se respeita.

Por Torres Jaques

Do livro da 4ª classe, edição de 1957



Carlos Gomes de Sá

Somos chegados à edição de julho, que marca a interrupção de publicação, para férias. Impõe-se, desde já, formular desejos de boas férias, certamente merecidas, embora envoltas em grande incerteza e numa crise que parece não haver meio de se dissipar. Impõe-se uma segunda recordação, esta solicitada pela direção, que se prende com a recordação de que é, por norma, nesta época que é paga a assinatura do jornal. Pode fazê-lo diretamente na sede da ACARF, enviar o seu donativo pelo correio ou, no caso de ser de Forjães, aguardar o contacto em sua casa, uma vez que se mantém uma cobrança pela porta.

Na edição deste mês, em que damos especial destaque às festividades de Santa Marinha, apresentando imagens das festividades que voltaram a encher ruas (em menor número só mesmo as “barracas dos marroquinos”, como se ouvia dizer), homenageamos os resistentes da Comissão de Festas 2013 e deixamos os nomes dos nomeados para 2014, equipa que já meteu mãos à obra, provando que umas festas com a envergadura e gabarito das Festividades de Santa Marinha requerem um ano inteiro de intenso trabalho!

Para além das Festas de Santa Marinha, Forjães esteve ainda nas bocas do mundo com a iniciativa “Na minha terra cabe o mundo todo”, projeto arquitetado em articulação com a Associação Mar Uno e que, este ano, trouxe até nós o escritor Mário Cláudio. A dimensão cultural destas iniciativas, estou certo, orgulha todos os forjanenses e deixa roídos de inveja terras vizinhas de renome!...

Neste editorial, em que versamos as temáticas abordadas nesta edição de férias, uma nota ainda para outro motivo de orgulho: o início (quase) das obras de colocação do relvado sintético no Estádio Horário de Queirós, sendo um merecido prémio para todos aqueles que têm, de forma desinteressada e altruísta, defendido as cores do clube, seja enquanto atletas, seja, e com gratidão redobrada, enquanto dirigentes.

Depois de várias assembleias e outros tantos apelos da direção cessante, foram os mesmos de sempre a assumir os destinos do clube, dando crédito à expressão popular “os rapazes só atiram pedras às árvores que dão

fruto!” As críticas de que se queixam é sinal de que trabalham, de que estão a mexer, a promover a terra e a permitir a centenas de jovens a prática de uma atividade saudável, devendo funcionar como antídoto para momentos de desânimo, ou, adaptando um outro dito do povo (“quanto mais me bates mais eu gosto de ti”), é caso para dizer que “quanto mais falam, mais motivados os dirigentes ficam!”

Uma nota final para a política, que vai tornar este verão ainda mais quente. Se a política nacional é aquilo que se sabe, com entradas, saídas, reentradas e novas remodelações... a política local promete. Temos um novo candidato à Câmara Municipal de Esposende, pelo PSD, o forjanense Benjamim Pereira, fruto da lei de limitação de mandatos que impede João Cepa de apresentar a sua candidatura, o qual tem pela frente candidatos repetentes: João Nunes, do PS, defrontou o atual de presidente da Câmara, há quatro anos; Berta Viana, do CDS, também foi candidata à Câmara em 2009.

O Forjanense apresenta, para auxiliar na análise das diferentes propostas, uma entrevista com os três candidatos, sendo que a entrevista com Benjamim Pereira, atual vice-presidente da Câmara, começou a ser preparada na anterior edição, mas por falta de espaço acabou por ser atirada para a presente edição, momento em que já são conhecidos os restantes candidatos à câmara esposendense.

Em termos locais, as coisas estão ainda mais quentes, com dois novos candidatos, ainda que ambos já tenham experiência nestas lides. José Manuel Neiva encabeça a lista do PSD, que acaba por não reconduzir o atual presidente, José Henrique Brito. Esta situação, invulgar, é explicada pelo líder da concelhia dos sociais democratas, em entrevista apresentada nesta edição. Do outro lado da paliçada, se entendermos metaforicamente esta eleição como uma batalha, estará António Manuel Ribeiro, encabeçando uma lista que se assume como independente.

Apresentamos, nesta edição, uma breve nota biográfica dos dois candidatos, prevenido-se, para a edição de setembro, uma entrevista alargada com ambos, a publicar antes das eleições do dia 29, deixando a ambos os candidatos, desde já, e como aconteceu há quatro anos, o repto para a realização de um debate público, no Centro Cultural, no início do período da campanha.

Boas leituras e boas férias!

### Palavras Cruzadas (soluções)

#### Horizontais

1º trapa; sacar = 2º r; caipira; e = 3º e.c.; italo; c.s. = 4º lei; oto; sam = 5º arre; a; mara = 6º calígrafo = 7º pada; o; mali = 8º ado; ana; rir = 9º lo; árido; m.m. = 10º i; cigarra; a = 11º oxalá; oásis =

#### Verticais

1º trela; palio = 2º r; cercado; x = 3º a.c.; irado; ca = 4º pai; ela; ail = 5º aito; i; arga = 6º patagónia = 7º silo; r; adro = 8º aro; m.a.m.; ora = 9º ca; safar; as = 10º a; carolina; i = 11º resma; irmãs =

#### O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614  
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85  
**PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF**  
**Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães**

e-mail: acarf1@sapo.pt  
Facebook: Jornal O Forjanense



**Diretor:** Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt  
**Subdiretor:** José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

**Colaboradores:** Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

**SECRETARIADO E PAGINAÇÃO:** Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

**FOTOGRAFIA:** Luís Pedro Ribeiro

**ASSINATURA ANUAL (11 números)**

**TIRAGEM** - 1.800 Ex.

**País:** 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros  
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

**IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda**

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.



## Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

### A arquidiocese ordena três novos presbíteros

No pretérito dia 21, às 15h30, na Cripta da Basílica do Sameiro, três diáconos receberam o segundo grau do sacramento da Ordem.

Dois dos diáconos são originários da Arquidiocese de Braga e um tem origens na Índia, mas terminou a sua formação sacerdotal no Seminário Conciliar de Braga.

O diácono Abílio Duarte da Silva Brito é o mais velho do grupo. Tem 48 anos, é natural da paróquia das Caxinas, arceprelado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

Realizou o estágio pastoral nas Comunidades de Santo Adrião, Brufe e Cavalões, arceprelado de Vila Nova de Famalicão.

Dayakar Reddy Thumma tem 36 anos, é natural de Cherial, Warangal, na Índia. Nos últimos meses realizou o seu estágio pastoral nas comunidades paroquiais de Amares e Ferreiros, arceprelado de Amares.

Por último, Nuno Edgar Vieira Oliveira, tem 27 anos, é natural da paróquia dos Anjos, arceprelado de Vieira do Minho. Este diácono fez estágio pastoral

nas paróquias de Esporões, S. Paio de Arcos, Guizande, Priscos, Tadm e Escudeiros, do arceprelado de Braga.

Todos se sentem muito felizes e desejam ser bons pastores para a Igreja na Arquidiocese de Braga.

«Mediante a ordenação sacerdotal por meio da imposição das mãos e da oração consecratória por parte do Bispo, estabelece-se no presbítero um vínculo ontológico específico que une o sacerdote a Cristo, Sumo Sacerdote e Bom Pastor».

### Autêntico sentido das férias

Deus também ensina a necessidade do descanso, cujo sentido o pregador do Papa propõe resgatar no início das férias, «um dom que se dá ao homem para descobrir algo».

A palavra repouso «quer dizer pousar, fazer uma pausa, e também depositar, deixar que se deposite tudo aquilo que em nossa atividade, em nossa vida, frequentemente se converte em um tumulto interior que impede de ver claramente o sentido da vida», explicou o Pe. Raniero Cantalamessa, O.F.M. Cap. nos microfones de «Rádio Vaticano».

«Deus descansou no sétimo dia». «Evidentemente, Ele não necessitava --apontou--, mas nós precisávamos de seu ensinamento com relação à necessidade de repousar.»

Em seu repasso pelo sentido originário dos termos relativos ao descanso, o pregador da Casa Pontifícia aludiu também à «palavra férias»: «vem do latim vacare, que quer dizer abster-se das atividades normais para se concentrar em algo diferente».

Também presente em um salmo bíblico (vacate et videte quia Dominus ego sum), o termo orienta a «tirar umas férias, deixar

todas nossas atividades para percebermos o mais importante que existe no mundo, ou seja, que existe Deus».

As férias «são todo o contrário de uma fuga; não quer dizer alienar-se, distrair-se», mas em si «quer dizer concentrar-se em algo, abster-se das demais atividades para concentrar-se no fundamental, naquele famoso “uma só coisa é necessária”», sublinhou.

«Talvez o sentido mais belo das férias seja precisamente retomar um contato íntimo, profundo, com a raiz de nosso ser, que é Deus», apontou o Pe. Cantalamessa.

Inclusive o termo latino feriae («dias de férias») – «que já se converteu em sinónimo de dias de férias, de distração, de mar, frequentemente também de fracasso e de estrondo» – «significa dias dedicados ao culto divino», recordou.

«Este era o sentido adotado pelos antigos romanos e este é o sentido que tem também hoje, na linguagem litúrgica – assinalou o pregador do Papa –, no qual se fala de feira I, de feira II, ou seja, dia dedicado ao Senhor.»

Nesse contexto, considera que «as férias deveriam ser, no curso do ano, precisamente esses dias que, através da contemplação da

natureza, da leitura da Palavra Deus, permitem entrar um pouco dentro de si, em si mesmo, retomar contacto com as motivações profundas da vida». «Parece-me significativo --reconheceu-- que a palavra com que se indica todo esse tempo no curso no ano, na língua inglesa seja holidays, que quer dizer “dias santos”, dias que devem ser dedicados à santidade.»

«Insisti um pouco nesse sentido das palavras porque todas nos permitem ver como na origem desta atividade do homem que são as férias, o repouso, etc., há algo profundamente diferente do sentimento atual, que entende as férias como tempo para distrair-se, aturdir-se, fazer coisas estranhas», declarou o padre Cantalamessa.

«Não é que as férias não devam servir também para divertir-se, distrair-se, mas são um dom entregue ao homem para descobrir algo; não é um tempo para perder, para desperdiçar, mas um tempo para valorizar ao máximo», concluiu.

Fonte, Zenit, Pe. Raniero Cantalamessa, O.F.M.

### Notícias Breves

#### Iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

• Festa de S. Roque, S. Vicente e Santo Amaro, no dia 25 de Agosto: Missa na Capela, às 11h15.

#### Movimentos religiosos

##### Batismos:

22/06 – Mariana Nobre Correia, filha de César Augusto Lages Correia e de Sandra Maria Almeida P. Nobre.

22/06 – Marta Lages Correia Lago de Carvalho, filha de Paulo Lopes Lago de Carvalho e de Susana Lages Correia.

#### Gratidão à Comissão de Festas - Ano 2013

Os dias de festa da nossa Padroeira foram vividos com esplendor luminoso, de quem se sentiu agradecido de tanto trabalho em prol da Vila de Forjães. Não admira, a escolha bairrista das centenas de pessoas que por aqui passaram, enriquecendo-nos com a sua boa disposição. Não é fácil levar por diante o trabalho de idealizar, organizar e executar um programa que seja o mais possível ajustado

à vontade de todos. Valeu a pena o esforço em conjugação com a participação de muitos outros, que presentem a necessidade de dar as mãos por esta causa... Não foi em vão este sacrifício, para podermos mostrar a dedicação em favor da Padroeira, Santa Marinha... Em nome do Conselho Pastoral Paroquial, deixámos a satisfação do dever bem cumprido. Que Santa Marinha a todos continue a dar força para deixar frutificar na vida do dia-a-dia, com alegria festiva, o que foi evidenciado ao longo dos dias de Festa!... Muito Obrigado, pelo que foi conseguido e pelas muitas pessoas dispostas a colaborar...

Bem Hajam!

#### Comissão de Festas de Santa Marinha 2014

As pessoas nomeadas para a Comissão de Festas de Santa Marinha, são as seguintes: Manuel da Cruz Rodrigues Torres | Jaime Martins Lopes | Manuel Bernardo Cruz Ferreira | Carlos Orestes Neiva Pereira | António Luís Faria da Costa Ribeiro | Fernando Silva Matos | Fernando Jorge Dias Jaques | Albino Faria Lages | António Filipe Torres Fernandes Sá e Gil Alberto Silva Vale. Desejamos bom trabalho!



**Zé dos Leitões**  
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140  
Loja 14 - 4740-438 Forjães  
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

**Ponte Neiva**  
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10  
4935 Neiva Viana do Castelo  
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420



**tecnisol**

**Energias renováveis**

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães  
Tel./Fax: 253 877 135  
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

**EUROMASTER IDEAL PNEUS**

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS  
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889



## Opinião



Elsa Teixeira

## Os parques: a alegria de pais e filhos

Quando era pequena, andar de baloiço era uma alegria. Não me lembro muito bem, mas penso que os parques públicos para crianças tinham o baloiço, o escorrega, o sobe e desce e uns cavalinhos que giravam. Eram parques bem diferentes dos de hoje.

Os parques públicos para as crianças brincarem fazem parte de uma vasta oferta de equipamentos e espaços que pelo menos a cidade de Esposende nos oferece e que convidam a população local e seus visitantes a usufruir da natureza e a praticar um pouco de exercício.

A minha pequena princesa tem por hábito frequentar o parque infantil perto do Farol de Esposende e que o próprio parque o toma como tema. Estes parques não têm o famoso baloiço, provavelmente por ser pouco seguro em locais com muitas crianças. Mas a verdade é que, mesmo sem baloiço, estes novos parques são o local de eleição para a minha pequena brincar, considero-o seguro e bem pensado. Existem espaços para as diferentes faixas etárias, em que facilmente se percebe pela dimensão dos diferentes escorregas (p. exemplo). As crianças podem não perceber muito bem esta divisão, mas os pais com certeza que a percebem. Mesmo assim, a minha pequena, de quase 3 anos, tem de dividir o escorreguinha, não só com miúdos da idade dela, mas também com os frequentadores maiores, que invadem o espaço dos mais pequenos e utilizam os equipamentos de forma incorreta e abusiva. Estas crianças, apesar de terem um espaço dentro do parque destinados a elas, insistem em ir

para o dos pequenos. Se eu tentar usar uma camisola da minha filha, que me é demasiado pequena, o mais provável é ela se rasgar, o mesmo acontece com estes equipamentos.

No caso do parque que está perto do farol, e que eu prefiro por estar mais bem cuidado e ter menos frequentadores, apenas há a lamentar que a área destinada aos mais pequenos não tenha uma pequena placa legível a dizer a que faixa etária se destina; podia ter também um telefone ou e-mail de contacto para os pais poderem reportar eventuais danos nos equipamentos.

No caso do imponente parque caravela que está instalado na cidade perto das piscinas municipais, é muito usado, devem ser poucos os dias em que não se verifica a ocorrência de uma pequena multidão de exploradores a esta caravela. Durante a semana vê-se mesmo grupos de escolas, ATLS e afins a usar este equipamento. Talvez pelo excessivo uso este equipamento se encontre degradado e mal tratado. Mas também pelo uso indevido por grupos de adolescentes. Resultando num impróprio cartão-de-visita, com mau aspeto, têm cordas arrebentadas, falta material de revestimento em alguns dos muros circundantes e não deve haver muitas áreas sem graffitis.

Felizmente estes equipamentos são públicos, infelizmente há pessoas que não os tratam como um bem comum que deve ser preservado e mantido em bom estado para a utilização do próximo.

Para que estes parques continuem a ser uma alegria para pais e filhos, proporcionando bons momentos de partilha entre crianças, o convívio entre pais, filhos e natureza, é necessário preservá-los, é preciso educar as nossas crianças e pais ao seu bom uso.



Rolando Pinto

## FMI

FMI, poderia ser (e é!) “Fogo, Mais Impostos?!” mas é o Fundo Monetário Internacional e, também, é conhecido pela “troika”. E está por cá para controlar as “nossas” contas.

Segundo sei, os nossos (des) governantes são licenciados (nem que seja ao domingo ou por equivalência), mestrados e doutorados e, no entanto, não conseguem fazer contas. Isto demonstra várias coisas, nomeadamente, que o “Ensino” em Portugal é um desastre, que a culpa não é do “Ensino” mas dos professores ou que, enquanto alunos, foram uns “cábulas”.

Porém, penso que nenhuma

por si só é justificação para tal, mas um conjunto de fatores, alguns dos quais já enumerados e outros, como por exemplo, as “cunhas” e as “amizades” que levam pessoas sem o mínimo de qualidades a serem responsáveis por cargos que deveriam ser ocupados por pessoas capazes e idóneas.

Mas isto não é só por cá que acontece, pois o “sistema” é igual em todo o lado. No entanto, há países em que os culpados são julgados, condenados e presos, mas cá...

Isto para dizer que a solução não vai estar no FMI, nem em quantos organismos cá venham, pois o problema é a nossa mentalidade de “fuga ao fisco”, de “chico esperto”, de “contabilidades estranhas”, etc... Por isso, daqui a 15 (mais ou menos) anos eles por cá andarão outra vez e as conversas

serão as mesmas, apenas os intervenientes (ou não) e os papéis estarão (ou não) invertidos.

Agora, façamos as contas (como já alguém fez, só não sei quem)... se o FMI pegasse nos 80 mil milhões de euros que vai “dar” (vai dando) ao (des)governo e os distribuisse pelos portugueses, ficaríamos todos ricos, pois se excluirmos os ilegais e os milionários seremos cerca de 8 milhões (não sei se estou a acertar nos resultados, mas teria que consultar os “CENSOS”), o que daria 1 milhão para cada. Que bom que era!...

Não sendo assim, lá serão os mesmos do costume a “desviar” os euros que estão a chegar, como fizeram com os milhões que vieram aquando da entrada na CEE (EU), no Euro (moeda e campeonato de futebol) e noutras hipermega-obras.

Venha ajudar o Ioninho

Mercadinho Santa Marinha

Jogos tradicionais ★ Ranchos folclóricos  
Recolha de tampinhas ★ Insufláveis  
Jogos de futebol ★ Música ★ Animação

11 de Agosto  
a partir das 10h

Largo de S. Roque, Forjães - Esposende

COM O APOIO DA COMISSÃO DE FESTAS DE S. ROQUE - MAIS INFO: 253 871 150

Flor do Campo

Florista

Av. 30 de Junho, 110  
4740-438 Forjães  
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana

Deco-Int

Decoracões Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias  
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende  
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

Casa Pereira

Drogaria Ferragens

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães  
Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé  
Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099



FSC



Nós por cá

## FSC IN RIO 2013

Este verão promete muita animação junto ao rio Neiva, no "Zé do rio", local onde o Forjães SC vai inicialmente dinamizar um bar ao longo das tardes e promover muita diversão ao longo dos fins-de-semana de Agosto. Esta actividade será levada a cabo com a colaboração e com a boa vontade de um grupo de jovens amigos do clube, alguns deles directores, outros atletas, sócios ou simples simpatizantes, todos dispostos a trabalhar com um único fim, ajudar o FSC.

Assim, a juventude coloca-se mais vez ao serviço do FSC e por isso todos devemos apoiar, sobretudo com a nossa presença. O programa das festas está já em fase adiantada de construção, brevemente será divulgado, esteja atento e participe, pois será um programa festivo interessante, cheio de boas surpresas, que irá certamente animar alguns dos próximos fins-de-semana.

Aos vizinhos e moradores do local, antecipadamente, o Forjães Sport Clube pede tolerância por eventuais transtornos que possa vir a causar e apela à boa vontade, à compreensão e ao sentido de colaboração de todos.

## Futebol Jovem

O Forjães Sport Clube irá na segunda quinzena de Agosto organizar e agendar o início dos treinos nos diversos escalões. Por isso, os interessados em representar o FSC devem estar atentos e preparados para representar o clube com muita dignidade.

## Torneio de Futebol Salão 2013

Sem o fulgor de outros tempos, é certo, mas com o espírito de sempre, o Forjães Sport Clube vai levar a cabo mais um torneio de futebol de salão (hoje futsal). Este já mítico Torneio estará hoje a 3 ou 4 verões de atingir a 40ª edição, talvez o único resistente entre vários torneios do género disputados nas redondezas. Com início em meados dos anos 70, o seu auge terá sido ao longo das décadas de 80 e meados de 90, no tempo em que a bola rolava rente ao cimento e não se podia marcar golos dentro da área. Pessoalmente é com saudosismo que relembro o nosso torneio de futebol de salão, pois ainda me lembro da primeira ilu-

Continua na pág. 16

## Autárquicas 2013

## Continuação da pág. 3

do abordados e interpelados pelos cidadãos que nos elegem.

## OF: Foi importante a tua experiência como membro da junta de freguesia e presidente da mesma?

BP: - Foi muito importante. O cargo de presidente da junta é dos mais exigentes do quadro político nacional dada a proximidade que é necessário manter com os cidadãos e a atenção que impõe relativamente aos seus problemas. Acredito que muitos dos erros que os nossos governantes cometem hoje, resultam do seu desconhecimento dos verdadeiros problemas dos portugueses e seriam evitados caso muitos deles tivessem tido uma qualquer experiência autárquica. Aliás, isto leva-me a dizer com toda a clareza que não partilho daquela corrente que sustenta que este país deve ser governado por técnicos e deixar de lado os políticos... acreditem, que no momento em que retirarem a componente humana da decisão, e nos cingirmos apenas ao cumprimento rígido da lei, teremos um país desumano, perverso, e nada solidário. Não que a formação académica não seja importante, mas o que importa mesmo é haver políticos sérios e trabalhadores e não meros executores de leis. Basta pensarmos nos ex-ministros Vitor Gaspar e Álvaro Santos Pereira para perceberem o meu ponto de vista...

## OF: Que diferenças encontraste na passagem da junta para a câmara?

BP - A única coisa que é igual é o contacto permanente com as pessoas e que é o que eu mais gosto, de resto é um mundo completamente diferente. Ainda por cima com as responsabilidades de ser o vice-presidente, o que me conferiu deveres acrescidos e também actividades diárias muito desgastantes, mas ao mesmo tempo muito enriquecedoras. Quem abraça esta vida tem que perceber que não volta a ter tempo para a família e para os amigos, que não há sábados, domingos, feriados ou mesmo férias, como antes. Temos que estar constantemente disponíveis quando solicitam a nossa presença, pois deixamos de ser nós mesmos, para assumirmos as funções que nos foram delegadas e a representação da câmara municipal. Quando me convidam, seja para um qualquer evento ou mesmo uma procissão, o facto de estar presente, é, acima de tudo, uma questão de respeito para com quem me convidou.

## OF: Como avalias este mandato que agora termina?

BP - Não tenho a pretensão ou a veleidade de ajuizar em causa própria, pois entendo que devem ser os nossos munícipes a fazer esse balanço. O que eu posso dizer é que atravessamos um período muito difícil, tal e qual como as empresas e as famílias, e que apesar de tudo conseguimos concretizar imensos projetos importantes um pouco por todo o concelho. Que introduzimos uma dinâmica muito forte nas actividades desportivas e de lazer, na educação e associativismos, na ação social e mesmo nas actividades económicas. Que fomos considerados um dos 10 municípios mais eficazes do país, entre os 308, que somos o município do país com menos trabalhadores por habitante, que passamos os finais dos anos de 2011 e 2012 sem dívidas de curto prazo e com todos os autos de empreitada liquidados e que mesmo assim temos uma das mais baixas taxas de IMI da região, que pretendemos mesmo voltar a baixar este ano. Que introduzimos uma redução de 50% nas taxas de esplanadas, de 5% em todas as taxas municipais e que nos mantemos sem aplicar a derrama sobre as empresas existentes no nosso concelho, contrariamente aos municípios das redondezas. Foi um mandato difícil, mas conseguimos concretizar e cumprir a generalidade das nossas promessas eleitorais, executando mesmo outros projetos que não estavam previstos, dando um contributo claro e inequívoco para a credibilidade da vida política, que tanta falta faz. No dia 29 de Setembro, caberá aos nossos munícipes, para além de avaliarem um novo projeto, julgarem também esse nosso trabalho.

## OF: O que gostavas de ter feito e não foi possível concretizar, em termos de Câmara?

BP - Muitas coisas. Quando estamos integrados numa equipa como aquela em que eu estava, o que não faltaram foram projetos e ideias. A questão de fundo foram sempre as limitações orçamentais, que nunca quisemos deixar de lado. Lembro-me por exemplo que no âmbito do URBI, estava prevista uma intervenção no Mercado Municipal, ou mesmo a construção do Domus Social, ou o Parque das Gerações, mas tivemos que efetuar uma reprogramação do projeto por não querermos arriscar na questão financeira e deixamos essas intervenções de lado. No caso de Forjães, foi claramente o facto de não se ter terminado o Centro Escolar, mas nunca poderíamos imaginar que a empresa fosse ter o

tipo de postura que teve. Felizmente, conseguimos que a mesma cedesse a sua posição contratual e vamos concluir essa importante obra até maio do próximo ano.

## OF: Olhando para estes últimos quatro anos, qual a iniciativa/ obra... que te deixa mais orgulhoso?

BP - Fizeram-se muitas obras e iniciativas de mérito, da cultura ao desporto, da educação às actividades económicas, contudo a obra física tem sempre mais impacto, não tivesse eu a formação que tenho... concluímos o Centro Escolar de Fão, o Centro Social de Palmeira, o Centro de Educação Ambiental das Marinhãs, o Centro Interpretativo de S. Lourenço, o novo Quartel da GNR de Esposende, enfim, temos de facto muito de que nos orgulhar, mas em boa verdade, o arranjo da Marginal de Esposende é claramente a obra mais emblemática e de maior impacto do mandato.

## OF: Como foi o relacionamento com o ainda presidente da CME, João Cepa, sabendo que ele apoia a tua candidatura?

BP - Há acontecimentos e pessoas que marcam definitivamente a nossa vida. O Presidente João Cepa é claramente uma dessas pessoas, que quando se cruzam na nossa vida, jamais nos deixam indiferentes. O João Cepa caracteriza-se fundamentalmente por ser um autarca extremamente exigente para com quem trabalha consigo, mas ao mesmo tempo muito humano e preocupado com as pessoas. Aprendi imenso com a sua capacidade de pensar e de agir politicamente, e tornei-me por isso muito melhor autarca e gestor do dinheiro público do que alguma vez imaginei. É certo que dei o meu melhor para o ajudar em tudo o que ele me pediu, fui o mais presente e mais dedicado que me foi possível, mas também é certo que recebi em troca a oportunidade de trabalhar ao lado de um homem que é do melhor que este país já viu no desempenho das funções de autarca. Para além do estrito relacionamento profissional, obviamente que subsiste uma relação de amizade para a vida.

## OF: Quais serão as linhas de força do teu programa eleitoral e como será construído?

BP - Obviamente que não me é possível explicar aqui, em tão pouco espaço, todo o projeto político que está na base da minha candidatura, por isso deixo apenas quatro aspetos que vão ser determinantes para o futuro. O principal enfoque é no desenvolvimento económico local, numa lógica de criação de

Continua na pág. seguinte

Talhos Sr<sup>a</sup> da Graça, Lda

carnes verdes  
fumadas  
salgadas  
carne de cavalo  
porco preto  
todo o tipo de caça (por encomenda)

- I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
- II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007
- III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

## Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papeleria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1  
Forjães - Esposende Telefone: 253877159



## Nós por cá

### Continuação da pág. anterior

emprego e de melhoria das condições de vida para toda a população. Num concelho que já possui praticamente todas as infraestruturas e equipamentos necessários à boa qualidade de vida dos seus munícipes, é chegada a hora de seguir um conjunto de políticas que dinamizem e potenciem a criação de riqueza para Esposende, em alinhamento com as intenções do governo e da comunidade europeia. A segunda vertente é a da ação social. As dificuldades que o país atravessa têm deixado os mais desprotegidos, vulneráveis à pobreza, ao desemprego e ao abandono. Temos que melhorar e aprofundar as nossas ações para que as crianças, os jovens, os adultos desempregados e os mais idosos não fiquem abandonados e sem proteção social. Em terceiro lugar, manter um projeto de continuidade com aquilo que foi feito ao longo dos anos, potenciando e melhorando alguns aspetos, adaptando-os à realidade socioeconómica que for surgindo. O município construiu um conjunto de equipamentos e presta hoje um conjunto de serviços à população que são de extrema importância para a manutenção da sua qualidade de vida. Os programas para os idosos, o apoio ao desporto de formação e ao associativismo, os eventos desportivos e culturais, a manutenção das vias e dos equipamentos, o apoio às juntas de freguesia, entre muitas outras coisas, são muito importantes e devem ser mantidos e se possível melhorados. Por último, mas não menos importante, surge a permanente preocupação com a situação financeira do município. Enquanto eu tiver responsabilidades na câmara municipal, pugnei sempre pelo equilíbrio e pelo rigor financeiro. É muito importante manter a nossa independência financeira, quer pela imagem externa que queremos manter, quer pela efetiva vantagem de poder negociar e aproveitar fundos e outras fontes de investimento que possam surgir.

**OF: Atendendo à reorganização das freguesias, o que podemos esperar para o concelho?**

BP – Esse é o processo mais lamentável de todos aqueles com os quais tivemos de lidar durante este mandato que agora finda. Apesar de termos mantido desde o primeiro ao último dia uma postura de total oposição contra este processo, não conseguimos atingir o nosso objetivo de sensibilizar o governo para o grande erro que cometia e de parar este processo. É sabido que resulta de uma imposição constante do memorando da TROIKA, assumida e negociado pelo partido socialista, mas de facto, quem implementou e avançou com a reforma nos moldes em que foi feita, foi o atual governo. É lamentável e não vai produzir efeitos de redução de custos, nem tão pouco criar escala ou maior autonomia para as freguesias como foi dito. Apesar de a freguesia de Forjães ter ficado fora deste processo de agregação, o que apenas aconteceu por ser urbana e não ter outra freguesia urbana contígua, e de mais três freguesias também terem escapado a esta agregação, nunca desistiremos de repor a realidade atual caso isso venha a ser possível. O município de Esposende, atendendo ao reduzido número de freguesias que tinha e ao desenvolvimento equilibrado que todas tiveram não poderia ter outra posição que não fosse rejeitar esta reforma por a mesma afetar a ordem administrativa, mas também a cultura, tradições e dignidade das populações.

**OF: Como fica Forjães em todo este processo, sabendo que está autónomo, mas passa a ser uma pequena freguesia?**

BP – A freguesia de Forjães não foi afetada diretamente por esta reforma, mas naturalmente que o peso de outras freguesias agora

mais populosas vai ter importância na hora de reivindicar investimentos para si mesmas. Contudo, não devemos ver as freguesias apenas numa lógica de dimensão, mas sim numa lógica de capacidade de reivindicação, de massa crítica, de dinâmica cultural e associativa, e aí Forjães, enquanto freguesia não tem nada a temer, bastará ser como sempre foi. Relevo o facto de ser um objetivo claro, e já defendido publicamente, de que me empenharei pessoalmente para que nenhuma freguesia seja afetada por esta reforma.

**OF: Sendo tu de Forjães, como vês a tua relação com a terra? O que pode Forjães ganhar ao ter, pela primeira vez na sua história, um presidente da Câmara daqui?**

BP – Forjães é a minha terra natal, onde cresci, onde vivo e onde pretendo continuar a viver e criar os meus filhos. Desde sempre de tudo o que tinha em prol das associações da terra e das suas gentes. Enquanto dirigente associativo ou presidente da junta, tinha obrigação moral de lutar e de pedir tudo aquilo que entendesse ser o melhor para a associação que representava ou para a minha freguesia. Hoje e no futuro, se tudo correr como espero, a situação será bem diferente, pois terei que lutar por todas as freguesias sem exceção, tratá-las todas com justiça, e reivindicar sim, mas junto de outras entidades, junto do governo, da CIM do Cávado, da Polis e de todas as organizações e entidades que me possam apoiar, mas para o concelho em geral e não para nenhuma freguesia em particular. As prioridades de investimento serão sempre as da efetiva necessidade, ou aquelas que resultem de estratégias municipais, e nunca por outras razões. Forjães tem muito a ganhar e a sua população terá muito orgulho com toda a certeza se tiver um presidente de câmara honesto, trabalhador e leal para com todos os que nele depositarem confiança no dia 29 de Setembro. Das pessoas de Forjães, tenho naturalmente a melhor opinião e recolho diariamente mensagens de apoio e de incentivo. Apesar de muitas inverdades e muita vontade por parte de algumas pessoas (felizmente poucas), em colocarem na nossa boca palavras que nunca dissemos, ou atos que não praticamos, sinto que tenho a gente da minha terra ao meu lado, orgulhosa e cheia de vontade de ter de facto um presidente da câmara de Forjães.

**OF: Em termos de lista, e sendo tu responsável também pela estrutura concelhia do PSD, que nomes poderemos encontrar? Há continuidades? Renovação?**

BP: Um dos momentos mais difíceis e complexos de todo o processo eleitoral é a composição das listas. Ao contrário de outros partidos debatemo-nos constantemente com muita gente a pretender integrar as nossas listas, o que sendo bom por um lado, pois permite escolher os melhores, leva muitas vezes a sentimentos de incompreensão por parte daqueles que não são convidados.

É claro que isto se simplifica imenso quando reduzimos as nossas escolhas à competência, à lealdade, à capacidade de trabalho. Prometi a mim mesmo que não colocaria as amizades e a proximidade como fatores condicionantes para as minhas escolhas, independentemente das consequências pessoais que daí adviessem. Entendo que os munícipes de Esposende merecem ter os melhores a trabalhar por eles, mas também não excluirei ninguém por pressão seja de quem for. É um processo solitário e psicologicamente desgastante, mas necessário. Na minha equipa encontrarei aqueles que considero os melhores, sendo que não será uma equipa de rotura total com o passado.

**OF: Uma mensagem final para os forjanenses, em particular, e para os esposendenses,**

**em geral?**

BP: - Não me ocorre nada mais que não seja, pedir o apoio e o envolvimento de todos, neste projeto de desenvolvimento do concelho de Esposende. Aos forjanenses, peço que acreditem em mim e que tenham orgulho em ter um presidente de câmara da sua terra. Que não se deixem envolver em promessas demagógicas e mal intencionadas e que confiem naqueles que já deram provas das suas capacidades e da sua lealdade. Felizmente, sei que posso contar com o apoio de muitas pessoas, independentemente da sua cor partidária, e esse é o melhor tónico para seguir em frente. Se os que nos conhecem confiam em nós, isso é um bom suporte para a decisão daqueles que não nos conhecem. Quanto aos esposendenses em geral, quero deixar a certeza de que encontrarão em mim um amigo e um homem decidido, seguro e intransigente na defesa dos interesses do concelho. Esperem proximidade e atenção aos vossos problemas, esperem trabalho e dedicação. Sei que a minha herança é muito pesada, atendendo ao excelente trabalho que os meus antecessores fizeram, mas estou plenamente confiante num futuro ainda melhor. Acredito que sou aquele que melhores condições reúne para enfrentar os enormes desafios que temos pela frente, e que pelo passado que tenho, pela experiência política e autárquica que possuo, posso oferecer mais garantias de estabilidade e de sucesso para todos.

**OF: Enquanto responsável pela Comissão Política Concelhia do PSD, a quem compete a escolha dos candidatos autárquicos, que comentários lhe merece a não "recondução" do atual presidente da junta de Forjães, José Henrique Brito, isto quando é sabido que o mesmo estava disponível para novo mandato? Atendendo ao que sucedeu há quatro anos, em que a sua escolha também esteve envolta nalguma polémica interna, com outro candidato a ser preterido à última hora, poderemos dizer que houve uma má aposta? A que se deve esta alteração de candidato do PSD, que apresentará como cabeça de lista José Manuel Silva?**

BP: Isso são 3 perguntas numa só! Bem, começaria por esclarecer que há 4 anos ninguém foi preterido depois de ser escolhido. O que aconteceu foi que após eu ter sido convidado para integrar a lista à câmara municipal tínhamos que encontrar outra pessoa para me substituir na candidatura à assembleia de freguesia. Como é normal, reunimos a lista e mais um conjunto de personalidades e foram colocados em cima da mesa vários nomes que poderiam ser escolhidos, e diga-se em abono da verdade, todos excelentes para o desempenho das funções. Numa votação clara, democrática e inequívoca foi escolhido o José Henrique Brito para ser o candidato. É assim que funciona a democracia e o que acontece é que temos que aceitar a vontade da maioria, mesmo que não concordemos com ela, só isso e nada mais. Todas as outras leituras são estórias mal contadas e criadas para gerar conflitos dentro da lista, mas que não tiveram sucesso.

Relativamente ao facto de o José Henrique Brito não ser o candidato do PSD, isso tem uma explicação muito objetiva. O que acontece é que o José Henrique Brito foi vítima de uma conjuntura altamente desfavorável que prejudicou o seu desempenho ao longo deste mandato. As populações estão muito descontentes com a generalidade dos políticos e exigem cada vez mais deles, muitas vezes de uma forma injusta e pedindo aquilo que eles não podem dar, pois não têm os recursos disponíveis. O José Henrique não foi um mau presidente de junta, nem tão pouco teve qualquer responsabilidade nos atrasos

do arrelvamento do campo ou da conclusão do Centro Escolar. A questão fundamental é que se gerou ao longo dos anos um descontentamento geral e uma onda de reação contra o trabalho da junta de freguesia, que não permitia ao José Henrique ter sucesso numa nova eleição. É preciso termos presente que a vida política é efémera, muito dependente de fatores externos e que temos sempre uma contestação organizada que é a oposição, que aproveita todos os nossos erros, ausências ou negligências para denegrir a nossa imagem e minorizar o nosso trabalho. Lembro-me concretamente de um outdoor que permaneceu na zona central da freguesia ou mesmo do caso da Ponte do Fulão. Lamento pelo homem que é, pelas suas capacidades e pelo facto de ter uma grande amizade por ele, mas atendendo às circunstâncias não poderia ter agido de outra forma.

Quanto ao José Manuel Silva, atendendo à experiência que tem da vida autárquica onde já integrou a junta de freguesia, ao trabalho que tem desenvolvido no âmbito das comissões de festas e de outras organizações similares e ao apoio que sempre deu ao associativismo, mas acima de tudo à sua capacidade de trabalho e de mobilização, é um excelente candidato. O José Manuel Silva está habituado a trabalhar em equipa e é muito responsável e cioso dos seus deveres e das suas obrigações. Se se rodear de um bom grupo, tem todas as condições para ganhar as eleições e para ser um excelente presidente de junta.

## RX

Nome completo: António Benjamim da Costa Pereira

Data de nascimento: 21 de Novembro de 1970

Estado civil/ filhos: Casado, com 2 filhos;

Formação: Engenheiro Técnico Civil e Arquiteto

Experiência profissional anterior: Profissional Liberal na área da Engenharia e Arquitetura Outros Cargos/ funções já desempenhados: Presidente da Assembleia da Associação de Pais, Secretário e Presidente da Junta de Freguesia, Vice-Presidente da ACARF, 1.º Secretário e Vice-Presidente da Assembleia da ACICE, Vice-Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Política do PSD, membro da Comissão Política Distrital do PSD...

Passatempos: Ler e praticar desporto, sendo que atualmente a falta de tempo não me tem permitido;

Livro preferidos: Não tenho um estilo literário preferido, leio de acordo com as necessidades de formação e esporadicamente alguma ficção e humor. Ultimamente li "O Líder – Rudolph Giuliani", e "Ser Autarca – Missão e Desafios", agora estou a ler aos poucos o Segredo de Compostela do Alberto Santos, livro que foi apresentado há dias pelo autor em Esposende.

Música marcante: Ouço quase tudo, conforme o meu estado de espírito e as circunstâncias, mas há uma música que pelo seu significado me surge como uma referência – Imagine, de John Lennon;

Prato preferido: uma manteiga das Marinhas com pão de água, um robalo do mar da Apúlia com batatas a murro, uma clarinha de Fão e um vinho da Quinta de Curvos para acompanhar, e não é preciso muito mais para me fazer feliz...

Comida de que não gosta: ando à procura... Sonho por realizar: sou realista... prefiro usufruir do que tenho, em vez de andar permanentemente insatisfeito, à espera daquilo que não posso ter.

Nota de redação: esta entrevista foi preparada para o mês de junho, aquando da apresentação da candidatura, ao jeito da rúbrica "O que é feito de si?", tendo sido acrescentada, para esta edição, relativamente à questão final.



## Acompanhando o FSC

Fernando Neiva

### Continuação da pág. 14

miniação do ringue, lâmpadas tipo arraial, e de algumas míticas equipas que ao longo dos anos foram passando, Pensão Martins, Contra, Forja, Unidos, Despassarados (Barcelos), São (Barroselas) e muitas outras que ao longo dos anos foram ajudado o Forjães SC com a sua presença. Sem muitas opções de diversão, os serões de verão desses tempos eram passados no futebol de salão, com muito entusiasmo dentro e fora de campo.

Dessa altura para cá várias gerações formaram as suas equipas e deram também espectáculo e lutaram pela conquista do título com a mesma determinação com que se disputa a final da liga dos campeões. Ainda hoje se mantém o espírito, sobretudo dos mais jovens, de formar uma equipa para ganhar o torneio de futebol de salão, o que é muito salutar. Apesar do piso ser velho e esburacado, quiçá algo perigoso para os intervenientes, o entusiasmo vai-se mantendo mais dentro do que fora das quatro linhas. Sobretudo, tem sido fora das quatro linhas que o entusiasmo e participação têm vindo a diminuir drasticamente, ou seja dantes tínhamos a bancada cheia e gente a assistir de pé por todos os cantos, hoje ficamos contentes quando temos meia casa.

É certo que os saudosismos valem o que valem, mas vale sempre a pena reviver o passado, por isso este verão venha até ao velhinho ringue (a precisar de um piso novo) assistir a belas disputas, entre as boas equipas que ainda participam no torneio, a entrada custa um simples euro.

### Sintético – obra arranca a 1 de Agosto

Depois de muita luta, de muitos caminhos trilhados e desbravados, de muitas barreiras vencidas, de muito empenho e vontade de algumas pessoas, está finalmente próximo o início da concretização de um sonho. De fato, nesta altura, está agendado o início das obras para o próximo dia 1 de Agosto. É certo que este tem sido um processo moroso, que irá ocorrer mais tarde que o desejável, mas na altura possível, também o mais importante é que as coisas se concretizem. A todos aqueles e aquelas que trabalharam com afinco, que se

empenharam de forma a tornar o sonho realidade, o Forjães Sport Clube ficará eternamente grato e nos momentos e locais próprios prestar-lhes-á a merecida homenagem.

Obrigado a todos os que ajudaram a concretizar esta merecida obra. E agora, venham de lá essas máquinas, porque estamos todos ansiosos e queremos o Forjães SC, e sobretudo os nossos jovens, a jogar sobre o tapete verde.

### Solução diretiva

Depois de quatro assembleias, de muita hesitação, da ausência de uma solução diretiva. Foi no passado dia 20 de Julho, eleita uma Comissão Administrativa, que ainda se encontra em formação, ou seja, à procura de reforços, e que será liderada por Fernando Neiva e sustentada pela base dos elementos dos anos anteriores.

Esta mesma eleição, foi precedida da apresentação do Relatório e contas da época 2012-2013, traduzindo este um equilíbrio entre as receitas e as despesas. Este mesmo relatório foi aprovado por unanimidade dos presentes e com uma proposta de voto de louvor pelo bom trabalho efectuado pelo grupo directivo. Deste mesmo relatório ressalta ainda, sobretudo, o atraso na cobrança de algumas receitas prometidas e que se tal vier a acontecer, tal como a Comissão Administrativa espera, essas eventuais receitas a arrecadar tornarão a transição de época um pouco melhor, com um saldo positivo bastante maior. O líder da Comissão Administrativa, referiu que a receita obtida na tombola da Santa Marinha, não entrou nestas contas, pois esse valor pertence já à época 2013-2014.

Foi ainda referido, que só depois de verem luz ao fundo do túnel na questão do relvado, e depois de não se vislumbrar outra solução alternativa, é que a Comissão Administrativa cessante decidiu dar o SIM e partir à procura de gente nova com “sangue na guelra” para engrossar o grupo de trabalho (estamos no mercado).

Nesta mesma reunião magna, foram transmitidas aos sócios presentes, aquelas que serão as linhas mestras para a época que agora se inicia, sendo que no plano desportivo, ir-se-á procurar construir uma equipa sénior competitiva, dentro das possibilidades do clube, que lute pela vitória jogo a jogo e manter a aposta na formação, procurando competir em todos os escalões federados.

## Festa de S. Roque 2013



### Dia 23 de agosto

Durante o dia, música gravada  
22:00H - 1º ARRAIAL NOTURNO. Atuação de **MARIA CELESTE** e a sua banda.  
OO:OOH - Estrondosa sessão de fogo de artifício.

### Dia 24 de agosto

08:00H - Entrada no recinto da festa do Grupo de Bombos S. Tiago - Aldreu, que percorrerão as ruas da Vila.  
14:00H - Continuação dos Jogos tradicionais com valiosos prémios.  
22:00H - 2º ARRAIAL NOTURNO. Concerto pela afamada banda **FACTOR X**  
OO:OOH - Espetáculo Pirotécnico.

### Dia 25 de agosto

08:00H - Salva de morteiros, anunciará este dia festivo.  
09:45H - Entrada da Fanfara de S. Tiago de Carapeços, junto à Igreja Matriz.  
10:15H - Saída da **Procissão em direção à capela de S. Roque**, composta por belos andores floridos e diversos figurados.  
11:15H - Missa Solene, acompanhada pelo Grupo Coral de Forjães.  
16:00H - Início das cerimónias Religiosas, com sermão, seguindo-se a tradicional Procissão.  
17:30H - **TARDE DE FOLCLORE**  
As Moleirinhas de Marinhas e G. Associativo Divulgação Tradicional - Forjães.  
20:00H - Encerramento das festividades com uma estrondosa sessão de Fogo de Artifício.

## Praia fluvial do Zé do Rio

A praia fluvial do Zé do Rio, paredes meias com a EN 103, tem conhecido grande afluência de veraneantes, tendo conhecido, na fim de semana da segunda semana de julho, uma enchente, fruto do calor que se fez sentir por essa época. O espaço, que estava a conhecer melhoramentos pela autarquia, retirando pedras, limpando áreas verdes e colocando areia, para aumentar a área de lazer, mostrou-se pequeno para tamanha afluência. Por outro lado,

também ficou visível que a intervenção em curso peca por tardia, uma vez que a relva que foi semeada no terreno recuperado, a nascente, dificilmente será rentabilizada este ano. De qualquer forma, é notório que esta será uma aposta ganha, ainda por cima dada a visibilidade que o espaço tem a partir da estrada nacional, fator de atração adicional, a que se junta a facilidade de acesso e a existência de vastas áreas de sombra e sol...



 **Dr.ª Marina Aguiar** PUB  
Médica Dentista  
Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende (junto às piscinas e campo de futebol)  
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360  
Tel: 253 876 045  
www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
  - Cirurgia Oral
  - Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
  - Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
  - Prótese fixa e removível
  - Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
  - Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
  - Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
  - Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
  - Branqueamento e Estética Dentária
- Todos os serviços para a sua reabilitação oral
- Local de exercício anterior:  
Fundação Lar de Santo António  
(antiga Maternidade)*

 **AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda** PUB

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de rega, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:  
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: [agrozende@vizzavi.pt](mailto:agrozende@vizzavi.pt)  
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende